



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Escolas Associadas da UNESCO

BOAS FESTAS



PARA IDOSOS

Évora cria assistente digital

→ P 26

POLITÉCNICO

IPCB entrega prémios

→ P 11 E 14

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Universidade Europeia mexe

→ P 13

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Setúbal recebe distinção

→ P 12

POLITÉCNICO DE COIMBRA

176 mil para acessibilidades

→ P 15

GUARDA

IPG com inovação educativa

→ P 23

Car Service

Boas Festas

BOSCH Service

José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca
Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1888

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Desejam-lhe Boas Festas e um Bom Ano Novo

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 - 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | gerol@domusseguro.com

TIAGO CAIADO GUERREIRO, FISCALISTA

Administração Fiscal é o braço armado do poder político

O fiscalista Tiago Caiado Guerreiro acusa os políticos de só olharem para os seus interesses instalados e de pouco contribuírem para o desenvolvimento de setores como a Educação. Diz ainda que “a administração fiscal é o braço armado do poder político”.



→ P 3 E 4

MIGUEL GAMEIRO

Músico e chef de coração

Miguel Gameiro, músico, compositor, cantor e... chef de cozinha abraçou a onda solidária da Associação 4 Corações e cozinhou com o coração.

→ ENSINO JOVEM



RICARDO BAPTISTA LEITE, MÉDICO

Pensar o hospital como uma fábrica é um erro

→ P 18 E 19

COIMBRA E UBI

Universidades vão para o espaço com Agência Espacial Europeia

→ P 9

pub



Hoje és uma promessa.
Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.
Informe-se nos nossos balcões, no bolsas-santander.com/pt
ou em santander.pt.

#eusoupro

Santander
O que podemos fazer por si hoje?



O futuro chegou ao seu negócio.

JUNTOS VAMOS TORNÁ-LO
MAIS SUSTENTÁVEL.

CA Comércio e Serviços



Conheça, connosco, as soluções
de gestão de tesouraria,
financiamento, linhas de crédito
e produtos de proteção.
Comece já a desenhar o sucesso
do seu negócio.



Um Banco de proximidade
com 100 anos de existência

PUBLICIDADE 10/2020



**O Crédito Agrícola Beira Baixa Sul
deseja Boas Festas e um Próspero Ano Novo
a todos os clientes e associados**

Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



**Credito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL**

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova, Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



TIAGO CAIADO GUERREIRO, FISCALISTA

«É preciso uma reforma profunda dos políticos em Portugal»

‡ Desassombrado e sem papas na língua, Tiago Caiado Guerreiro acusa os políticos de só olharem para os seus interesses instalados e de pouco contribuírem para o desenvolvimento de setores como a Educação. O fiscalista, crítico feroz da forma como a Autoridade Tributária trata os contribuintes, declara que “a administração fiscal é o braço armado do poder político”.

O Orçamento do Estado para 2021 deverá entrar em vigor a 1 de janeiro. Escasso em medidas fiscais e de apoio às empresas, apresenta uma forte componente social. A pandemia explica tudo ou podia ter-se ido mais longe?

A forte componente social parece-me muito importante neste momento, porque atravessamos uma situação excecional e de crise. E o país deve ter recursos para situações destas, nomeadamente uma pandemia, e é preciso não esquecer que a última aconteceu há mais de 100 anos. Neste momento há muitas pessoas afetadas, por terem perdido o emprego, e há que colocar dinheiro em áreas que estão a ser muito pressionadas, como é o caso da Saúde. Em resumo, apesar de concordar com a dimensão social do Orçamento, também teço críticas por este documento esquecer a base da economia de qualquer país que são as empresas. As empresas estão a ser muito castigadas e não há medidas de apoio, nomeadamente em termos de desoneração fiscal, que estimulem essas empresas a continuarem a lutar pela sua sobrevivência.

Defende que o aliviar do IRC seria uma medida positiva para as empresas no próximo OE 2021. Continuam a faltar sinais encorajadores?

Aliviar o IRC nas empresas seria uma medida extremamente importante e podia ser feita de uma forma inteligente. Ou seja, mesmo que se mantivesse as taxas nominais, quem pegasse em metade dos lucros e o aplicasse em capital próprio para reforçar o balanço da sociedade e a sua solidez, não pagaria imposto sobre essa parcela. Seria positivo para a economia, daria mais solidez e capacidade de investimento às empresas e até para os bancos seria um maior garante. Infelizmente, essa decisão não foi tomada e estou em crer que se deve a motivos de ordem ideológica.

No dia em que falamos o ministro da Economia vai apresentar mais um pacote de medidas para apoiar as empresas. O governo devia apostar mais nos apoios a fundo perdido do que nos empréstimos que, no fundo, só vão endividar as empresas?

Os apoios que devem ser dados passam pela diminuição dos impostos e nas



empresas que não podem desenvolver atividade deve-se avançar com o pagamento dos salários aos colaboradores. É para isso que existe a Segurança Social, precisamente para acudir aos momentos de insegurança, como os que vivemos. Nunca fui partidário de dar dinheiro a fundo perdido.

Porquê?

Porque há sempre os filhos e os enteados. Quem acaba, muitas vezes, por receber muito dinheiro são aqueles que têm bons contactos políticos e não aqueles que merecem e precisam de o receber. Por isso, sou defensor que deve existir uma redução de impostos sobre as empresas e nas situações mais críticas e delicadas o Estado, como acontece noutros países, devia substituir-se às empresas e pagar os salários quando os empresários não tenham capacidade para o fazer. As receitas da Segurança Social servem para ocorrer a situações excecionais. E esta é uma delas.

Este Orçamento do Estado 2021 ainda não entrou em vigor e muitos dizem que já não tem aderência à realidade. Concorda?

O Orçamento subestima um conjunto de despesas muito avultadas, como é o caso, por exemplo, da TAP e do Novo Banco. Já para não falar da quebra de atividade económica muito forte, com repercussões inevitáveis na receita. Por causa destes três aspetos que referi, entendo

que este Orçamento é extremamente otimista e pouco realista.

No atual contexto de crise, qual é a sua opinião sobre a subida do salário mínimo para os 665 euros no próximo ano?

O aumento do salário mínimo é uma opção política que não tem qualquer tipo de respeito pelas empresas, entidades ou associações. É muito importante que o salário mínimo suba, mas no ano em que temos a maior queda de sempre do nosso PIB, impor este cenário às empresas é gerar falências maciças. Estou certo que vai provocar dezenas de milhares de desempregados. Bem vistas as coisas, parece que isto foi uma troca de favores para obter a aprovação no Parlamento do Orçamento do Estado.

As primeiras simulações com base nas tabelas de IRS para o próximo ano apontam que os portugueses vão ter, por mês, um acréscimo no salário entre 2 e 10 euros. Mas também já se sabe que no próximo ano os reembolsos serão menores. Isto é o Estado a dar com uma mão e a tirar com a outra?

Sim, basicamente é mais uma manobra de bastidores e é uma forma de transmitir a ilusão às pessoas de que vão ter mais rendimento, quando, de facto, o imposto continua igual.

Jean Colbert, ministro da economia de Luís XIV, dizia que «a arte da tributação

consiste em depenar o ganso para obter o máximo de penas com o mínimo de ruído.» A Autoridade Tributária (AT) adota esta estratégia?

Não. A Autoridade Tributária vai muito para além disso. Devido à pressão política a que é sujeita, já está a tirar a pele ao ganso, ou seja, ao contribuinte. A AT está a «matar» o contribuinte e vai verificar isso quando forem divulgados os dados sobre o encerramento de empresas e sobre a redução de atividade económica.

Tem afirmado, repetidamente, que primeiro somos contribuintes e só depois somos cidadãos. De alguma forma pretende dizer que vivemos num regime de escravidão fiscal?

Vivemos nas chamadas democracias fiscais. Hoje em dia temos estadistas no nosso país que não descansam enquanto não concentrarem cada vez mais poder no Estado, colocando, inclusive, em causa o sistema democrático. E para alimentar o Estado e as clientelas é necessário arrecadar cada vez mais impostos. Por isso, digo, que já não somos, especialmente no setor privado, cidadãos, somos contribuintes, que temos um conjunto de obrigações para com o Estado que cada vez é maior. Os direitos são poucos. Isto é um rumo político que está a ser seguido no nosso país e, pelos vistos, os portugueses acabam por concordar com ele, porque

quando vão votar elegem os responsáveis pelo caminho que estamos a seguir.

Mas, em concreto, qual é o relacionamento que existe hoje em dia entre o fisco e os contribuintes?

No passado, existiam interlocutores na administração fiscal com quem falávamos e que resolviam os nossos problemas. Havia também o conceito de “fair share”, isto é, o Estado tinha direito ao seu imposto e a pessoa tinha direito aos seus resultados. Presentemente, e por pressão política, devido à sua macrocefalia, o Estado quer tudo, o que leva muitas pessoas e muitas empresas a, pura e simplesmente, desistirem. Não se aguenta o número crescente de obrigações fiscais, a que se soma a formalidade e a complexidade. Acho mesmo que já ultrapassámos a curva de Laffer, o que quer dizer que por mais que se aumente o imposto, este gera menos receita fiscal. Pressinto que as coisas vão correr mal.

Muitos contribuintes queixam-se que o fisco não atende às reclamações que lhes chega. «Pague já e reclame depois» continua a ser a imagem de marca da administração fiscal?

Essa é uma das marcas da nossa administração fiscal. Pague já, grandes coimas e contraordenações, com juros, e depois logo se vê se tem razão ou não em tribunal. E esse é um fator terrível de desmotivação para os empresários e para os demais contribuintes.

A diretora da AT, Helena Borges, acaba de ser reconduzida para mais cinco anos de mandato. As orientações estratégicas da máquina fiscal têm origem na própria entidade ou derivam do poder político em funções?

A administração fiscal é o braço armado do poder político e segue as instruções do Ministério das Finanças e as leis que são aprovadas. A máquina fiscal desenvolve o papel de executor, mas as responsabilidades pela maior parte das atitudes da administração tributária devem ser imputadas ao poder político, que a obriga a cumprir determinadas metas e objetivos, independentemente da justiça dos mesmos.

Acusa que em Portugal há uma fiscalidade criada por inveja. Quer com isto dizer que os impostos são uma forma de perseguição a quem tem sucesso?

Tristemente, o que se verifica é que sempre que alguém ou uma atividade tem sucesso, é imediatamente investigado. Dou-lhe alguns exemplos: a área imobiliária tem conseguido, até há pouco tempo, bons resultados. O que se faz? Cria-se e agrava-se a fiscalidade sobre os imóveis e as pessoas que fazem operações nesta área são imediatamente investigadas. A seguir tivemos os olivais que começaram a ter rentabilidade. Começou-se logo a ouvir falar na proibição da expansão desta plantação no Alentejo. E isto acontece noutros setores de atividade. Mas deixe-me fazer uma nota pessoal: nós também não paramos de ser investigados pela administração fiscal vai para três anos.

Está a referir-se ao seu escritório de advocacia?

Estou a falar da minha empresa, de mim



próprio e do meu irmão. É perseguição política, claramente, por sermos vozes incómodas.

Mas as ordens para agir partem do fisco ou do poder político?

Esta fiscalidade criada por inveja tem origem no poder político e o seu desejo de manter o controlo. Não se esqueça que quem está no poder quer fragilizar, o mais possível, a atividade privada para ter na mão o poder de fazer o que quer que seja sobre as pessoas e sobre as empresas.

O dossiê TAP promete dar que falar nos próximos tempos. Cruza os braços ou indigna-se quando lê que a transportadora aérea vai precisar de 3 mil milhões de euros?

Eu indigno-me, mas valha a verdade que não é de agora. No passado, concedi inúmeras entrevistas em que me referia a estes processos. Não compreendo como é que o Novo Banco recebe tanto dinheiro, da mesma forma que me custa perceber como é que não se consegue apanhar o dinheiro dos autores de enormes burlas, quando isso não é complexo de se fazer.

Mas voltando ao futuro da TAP...

Para mim, a TAP, sendo de privados, fa-

lia e, no dia seguinte, aproveitava-se o que era de aproveitar. Assim, vão milhares de milhões de euros para lá e estou certo que alguém há de ganhar muito com isso. É por estas opiniões, que depois acabamos por ser perseguidos...

O facto de ser uma companhia de bandeira é argumento para se fazer tudo para a mantermos?

Como disse, eu deixava-a cair e no dia seguinte ela reabria, mas sem dívidas e obrigações, por exemplo, como aconteceu com a Swissair. E, muito importante, os contribuintes eram defendidos. O que acontece é que as nacionalizações ou estas operações acabam por premiar quem gere mal as coisas ou situações excecionais de interesses que estão lá colocados.

A TAP vai ser, com maior ou menor dimensão, uma “reprise” do processo Novo Banco?

Sim. A TAP vai ser mais um elefante branco.

A 9 de dezembro comemorou-se o Dia Internacional contra a Corrupção. Esta é

uma das grandes ameaças às sociedades democráticas?

Não sei se o Dia Internacional contra a Corrupção é para celebrar, mas estou certo que no nosso país há muitos que têm motivos para festejar. A anterior procuradora-geral da República foi afastada por ser incómoda e recentemente veio alertar para a falta de ambição das medidas tomadas contra a corrupção. E devo dizer que sou da mesma opinião. Joana Marques Vidal vinha cheia de coragem para combater a corrupção e no seio do poder político acabou por se arranjar um “faits-divers” para afastá-la.

São muitos os que apontam o atraso na Educação para explicar o facto de estarmos na cauda da Europa em tantos índices de desenvolvimento e sermos dos mais desiguais do velho continente. Podíamos ser “outro” país, neste e noutros domínios, se os milhões de euros para processos nebulosos fossem para aqui canalizados?

Primeiro tínhamos de combater a corrupção, mas mais do que injetar dinheiro na Educação, creio que era necessário adotar medidas sérias ao nível dos recursos humanos, da gestão, dos programas curriculares, nas avaliações, etc. A instabilidade no setor não ajuda, mas o problema é que são lançadas muitas medidas políticas, quando na verdade os políticos não se preocupam com a Educação que têm. Aliás, estão-se absolutamente nas tintas, porque esses mesmos políticos pegam nos seus filhos e inscrevem-nos em colégios privados.

O sistema educativo merecia e precisava de reformas profundas?

O que era necessário era uma reforma profunda dos políticos em Portugal. Na Educação, por exemplo, é preciso estabilizar os programas curriculares para os próprios professores e alunos terem uma linha de continuidade. Se conseguir que um ministro da Educação e outros responsáveis políticos pensem nos outros, como pensariam em ajudar os seus próprios filhos, havia de ver que isto melhorava muito rapidamente.

Acabou de falar na reforma profunda dos políticos. Que sistema de recrutamento de políticos defende?

Defendo um sistema de voto mais direto, por círculos, em que os eleitores votariam em pessoas e não em partidos políticos. É preciso aproximar o eleito e o eleitorado, pondo fim a este enorme distanciamento que confere o monopólio a determinados partidos políticos. E o que acontece é que muita gente confessa que não se sente representada pelos partidos que existem, mas provavelmente, revê-se mais em determinadas personalidades. O nível de abstenção em sucessivas eleições é disso prova. Esta alteração do sistema eleitoral seria outra reforma a efetuar, mas não irá adiante, porque os dois maiores partidos não querem, porque perderiam o monopólio. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

‡ A fiscalidade explicada na televisão e nos jornais

Tiago Caiado Guerreiro nasceu a 22 de novembro de 1969, em Lisboa. É personalidade assídua nos ecrãs de televisão, nas rádios e nas páginas dos jornais como comentador de assuntos na esfera fiscal. É sócio na Caiado Guerreiro – Sociedade de advogados e presidente do Instituto das Sociedades de Advogados. Licenciado em Direito pela Universidade Lusíada Portuguesa, especializou-se em Gestão e Fiscalidade pelo Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais. Em termos académicos, é professor convidado de «Fiscalidade das Instituições Financeiras» da pós-graduação de Gestão de Bancos e Seguradoras, no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG – IDEFE). ■

 saber mais em:
www.ensino.eu



SIMULA LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO

UBI cria jogo para 1º Ciclo

✚ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) acaba de apresentar o jogo virtual 'Junior Lab Game', que oferece um primeiro contacto com um laboratório de investigação e alguns objetos que são comuns neste espaço, como, por exemplo, a micropipeta ou o tubo de ensaio.

Desenhado por Eduardo Cavaco e desenvolvida por Adriano

Raposo, ambos da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, o jogo, numa base simples, o jogo consiste em arrumar o material para uma futura experiência e é possível jogar quantas vezes o candidato a cientista pretender.

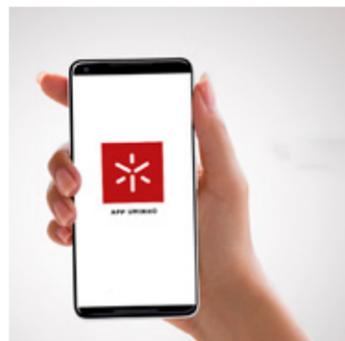
Esta é uma forma simples de despertar os mais novos para a ciência numa primeira abordagem, mas todos estão convidados a jogar, de acordo com os criadores do jogo. ■

UNIVERSIDADE DO MINHO

Está tudo na App

✚ A Universidade do Minho (UMinho) acaba de lançar uma aplicação informática para dispositivos móveis, a App UMinho, que visa agilizar a comunicação e a interação entre a comunidade académica e a instituição, permitindo a consulta de dados académicos e pagamentos, de comunicação institucional, como o acesso a agenda, notícias, eventos e divulgação, além do preenchimento de documentação institucional.

A App insere-se no âmbito da implementação de medidas de



operacionalização definidas no plano de ação para o quadriénio do mandato do Reitor. Irá permitir o acesso, através de dispositivos móveis, a algumas das funcionalidades disponíveis na Intranet UMinho (<https://intranet.uminho.pt>) e no Portal académico (<https://alunos.uminho.pt/>). ■

Publicidade

Alvaro

HORAVLA - RELOJARIA E OURIVERSARIA, LDA

Av. General Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 782

horavla@hotmail.com www.horavla.com

Votos de

Um Feliz Natal e

Próspero Ano 2021!

Feliz Natal e um

Próspero Ano 2021!

exacentro

Trabalha - Criação - Inovação - Pensa e Usa

- Tapas / Trovões / Molduras / Placas
- Carimbos
- Corte e Gravação Fresa
- Corte e Gravação Laser
- Impressão
- Design Gráfico

Av. General Humberto Delgado, 28 - 6000-081 CASTELO BRANCO | 272 323 345 | exacentro.lda@gmail.com | www.exacentro.pt

CONTRA O VÍRUS SARS-COV 2

UBI cria caixa revolucionária

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) participou no desenvolvimento de um equipamento que permite aos profissionais de saúde lidar com segurança com doentes da COVID-19, ferramenta que resulta de uma parceria empresarial, hospitalar e académica será produzida e comercializada pela Joalpe International, com sede na Covilhã.

O COVinBOX-BPA (Barreira Protetora de Aerossóis), que foi desenvolvido por André Silva, docente do Departamento de Ciências Aeroespaciais, com o apoio dos anestesiológicos Reinaldo Almeida e Rita Borges, do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB).

Com uma configuração próxima de uma caixa, utilizado de forma complementar a outros Equipamentos de Proteção Individual, evita a contaminação de quem está a tratar os doentes, uma vez que retém no interior as secreções, gotículas e aerossóis emitidos pelos doentes. Os aerossóis são aspirados continuamente pela ligação à rede de vácuo hospitalar, ou a um



aspirador de secreções, e ficam retidos num filtro com eficácia para vírus e bactérias superior a 99%.

O equipamento encontra-se em fase de certificação pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed), aguardando igualmente a obtenção da certificação CE, tendo sido testado em anestesia de doentes com COVID-19, em cuidados intensivos, medicina dentária, endoscopia digestiva, no transporte de doentes em ambulância e no hospital. Os seus resultados se-

rão submetidos para publicação em revistas científicas de Medicina e Mecânica dos Fluidos.

Poderá ser aplicado em Blocos Operatórios, Unidades de Cuidados Intensivos, Enfermarias, Serviços de Urgência, Salas de Emergência, Consultórios Médicos de qualquer especialidade, Consultórios de Medicina Dentária e de outros profissionais de Saúde Oral, Lares de Idosos, Unidades de Cuidados Continuados e Transporte de doentes em ambulância e dentro do hospital. ■

PONTES DE ESPARGUETE NA UBI

Concurso desafia alunos

✚ Pedro Neto, foi o vencedor da XX edição do Concurso "Humberto Santos" de Pontes de Esparguete (CPE 2020) ao arrecadar o primeiro lugar nas duas categorias da competição: Resistência e Estética. Em nota publicada no seu site, a UBI informa que "o estudante do Mestrado Integrado em Engenharia Aeronáutica construiu a estrutura que suportou uma carga de 119,66 kg e convenceu o júri que avaliou as características estéticas e arquitetónicas das pontes a concurso".

O segundo lugar em "Resistência" foi para Erika Marques (MI em Engenharia Aeronáutica), com a marca de 35,71 kg e, em terceiro, classificou-se António Vilaça (MI em Engenharia Aeronáutica), autor da ponte que suportou 30,63 kg.

Na categoria "Estética", além do vencedor Pedro Neto, foram premiados António Vilaça e Joana Limpo, respetivamente, segundo e terceiro classificados. A análise das pontes a concurso



nesta categoria foi realizada por um júri que incluiu Jorge Gonçalves e Bertha Santos, professores do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade da Beira Interior.

A XX edição do Concurso "Humberto Santos" de Pontes de Esparguete (CPE 2018) decorreu no dia 2 de dezembro, no Anfiteatro 8.1 da Faculdade de Engenharia da UBI.

Apesar da crise sanitária, o evento realizou-se seguindo todas as regras de segurança, para recordar e reforçar o percurso desta atividade pedagógica que já faz parte da Faculdade de Engenharia da UBI.

"Nesta efeméride, foi feita uma retrospectiva ao evento, tendo sido realizada uma homenagem ao Engenheiro Humberto Santos. ■

COM O APOIO DO SANTANDER

UBI premeia teses

‡ Daniela Ribeiro, estudante de Doutoramento em Engenharia Aeroespacial, é a vencedora da edição deste ano do concurso “3 minutos, 1 slide A Tua tese!”. Na competição destinada aos alunos de 3.º Ciclo da Universidade da Beira Interior, a aluna do Departamento de Ciências Aeroespaciais alcançou o primeiro lugar com o resumo da tese “Modelling of Droplets- Wall Impingement: Jet Fuel and Biofuel Mixtures”. A final decorreu a 26 de novembro, tendo sido atribuídos mais quatro prémios, um deles ex-aequo.

André Miranda (Bioquímica), ficou na segunda posição, com o trabalho “Development of Aptadendrimers dor Prostace Cancer Therafnostic”, seguindo-se, em terceiro, André Studart (Engenharia Civil), com “Valorização de Resíduos Industriais para Reforço de Solos Brandos”. Vera Antunes (Ciências da Comunicação), que apresentou “A Influência da Comunicação Organizacional na Projecção da Marca Termas de Portugal como Destino Turístico”, ficou em quarto lugar.

O quinto prémio foi entregue ax-



aequo a três estudantes de doutoramento: André Marques (Ciências do Desporto), por “Estudos sobre momentos de paragem competitiva no futebol: implicações no desempenho individual e coletivo”; Ana Raquel Neves (Biomedicina), por “Vacinas Terapêuticas no cancro: nanotecnologia & Cronobiologia”; e Dalinda Eusébio (Biomedicina), que concorreu com “Mannosylated minicircle DNA nanovaccine against COVID-19”.

“3 minutos, 1 slide A Tua

tese!” é uma competição patrocinada pelo Instituto Coordenador da Investigação da UBI, com o apoio do Banco Santander. Desafia os estudantes de 3.º Ciclo a apresentarem o seu projeto de Tese de Doutoramento em apenas três minutos e recorrendo a um único slide. Podem participar os estudantes de doutoramento inscritos num dos 3.ºs ciclos em oferta pela UBI e cujo trabalho de investigação decorra no âmbito de uma das UI&D integradas no ICI. ■

ENSINO SUPERIOR E QUALIDADE DE VIDA

Covilhã organiza debate

‡ Estudar o impacto que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm na qualidade de vida das regiões onde se inserem, quer ao nível qualitativo quer quantitativo, foi o objetivo do do projeto ‘U-Value: The Impact of Higher Education Institutions on the Quality of Life of Their Regions’, organizado pela UBI, a 25 de novembro, com transmissão em direto no Youtube.

Com a moderação de Maria de Lourdes Machado-Taylor, Investigadora do Centro de Investigação em Políticas de Ensino Superior, a sessão zoom iniciou-se pelas 18h00. Juntaram-se à conversa as convidadas Isabel Ferreira, Secretária de Estado da Valorização do Interior, a Professora Catedrática do Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, Helena Freitas e, no final da sessão, a Professora e Coordenadora do Projeto “U-Value”, Helena Alves.

“Começámos por desenvolver um sistema de indicadores para quantificar essa influência das IES nas populações, já fizemos esse levantamento em termos objetivos que existem em bases de dados. Depois iremos desenvolver uma matriz de impacto multidimensional



das IES na qualidade de vida pela população e no final queremos ter um sistema de monitorização que nos permita aferir como é que as IES estão constantemente a contribuir ou não para a qualidade de vida das regiões onde se inserem”, refere a Coordenadora do Projeto “U-Value”, Helena Alves.

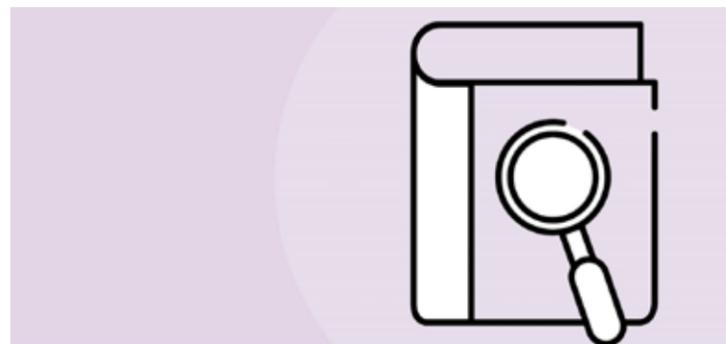
Com a problemática do despovoamento no interior, importa potenciar uma maior fixação das pessoas nestas regiões e, Helena Alves, explica que “o ecossistema onde a própria instituição se insere, contribui para essa fixação. A Universidade ao fazer o seu papel de disseminação de conhecimentos e de quadros de formação avançada, cria condições em termos de recursos humanos e capital intelectual”.

A coordenadora esclarece ainda que “apesar da tendência de o país

não olhar para o interior ter vindo a inverter-se, durante muitos anos não se olhou para o interior como um território potencializador”. Helena realça ainda que a desertificação das zonas no interior se deve também ao facto de “os incentivos serem muito concentrados nas grandes cidades, sobretudo no litoral, e daí também as próprias empresas se situarem nesses territórios.”

O Webinar deste projeto foi o primeiro de uma série de sessões futuras, que se irão realizar nos dias 9 de dezembro, 7 e 20 de janeiro e 3 de fevereiro. O conteúdo desta sessão e das próximas irá estar disponível no canal de Youtube da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior (FCSH-UBI). ■

Diogo Parente



UNI+ E AAUBI PROMOVEM

Igualdade de Género em debate

‡ A UNI+, Programa de Prevenção e Combate à Violência no Namoro no Ensino Superior, em parceria com a Associação Académica da Universidade da Beira Interior, promoveu no passado dia 25 de novembro, dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, um debate sobre Igualdade de Género.

A sessão contou com a presença de Sofia Jamal, colaboradora da UNI+, psicóloga na área da violência e igualdade e responsável por uma estrutura de atendimento à vítima. Numa primeira fase, os participantes responderam a um questionário (pré-teste) onde tinham de responder às principais diferenças entre sexo e género, e identificar o que são estereótipos (ideias/preconceitos e discriminação).

Após responderem ao questionário, os participantes puderam assistir e participar num debate/palestra sobre as principais ideias relativas à Igualdade de Género, os seus marcos históricos e as estatísticas mais relevantes deste assunto.

A palestra contou com 17 participantes, via zoom, devido à pandemia do novo Coronavírus, que no fim responderam a outro teste para perceberem o que tinham aprendido/aprofundado sobre a Igualdade de Géneros.

Todos os dias morrem mulheres no mundo devido à violência de género, e neste dia Internacional a AAUBI e a UNI+ realizaram esforços para que todas as mulheres deixem de sofrer esta violência. ■

João Simões

REVISTA PLOS BIOLOGY

Investigadores da UBI entre os melhores

‡ Um total de treze investigadores da Universidade da Beira Interior acabam de ver o seu trabalho de investigação num estudo elaborado por uma universidade norte-americana que identifica os 2% melhores investigadores do mundo.

A seleção é apresentada no artigo intitulado ‘Updated science-wide author databases of standardized citation indicators’, sobre autores e citações, publicado na revista PLOS Biology, em outubro, e abrange uma ampla variedade de áreas académicas: 22 campos científicos e 176 subcampos.

A avaliação foi produzida por uma equipa liderada por um investigador da Universidade de Stanford (EUA), que faz um estudo dos investigadores que se destacaram pela projecção científica da sua investigação, com base nos valores de citações, de acordo com a reputada base de dados online da SCOPUS.

O artigo apresenta duas catego-

rias: carreira, que mede o impacto ao longo da carreira (com dados atualizados até final de 2019) e impacto de investigação para o ano (contabilizado até 6 de maio de 2020).

No critério carreira, a UBI vê reconhecidos cinco investigadores. Por ordem de relevância, surgem Paulo Pimentel de Oliveira (Engenharia Electromecânica), Hugo Proença (Informática), António Marques Cardoso (CISE), Luís A. Alexandre (Informática) e Jorge Barata (Ciências Aeroespaciais).

Na categoria de impacto de investigação para o ano, são referidos 11 investigadores: Hugo Proença, Helena Alves (Gestão e Economia), João J.M. Ferreira (DGE), Arminda do Paço (DGE), Paulo Pimentel Oliveira, Luís Alexandre (DI), Mário Franco (DGE), Vítor Moutinho (DGE), António Cardoso Marques (DGE), Ilídio J. Correia (Ciências da Saúde) e Nuno Garcia (Informática). ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA É A ÚNICA DA EUROPA A PARTICIPAR

Laboratório com China

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de anunciar ao Ensino Magazine, que é a única entidade europeia envolvida no CP-LCHCS (China-Portugal Joint Laboratory of Cultural Heritage Conservation Science), um laboratório colaborativo de investigação para a conservação do património em parceria com a Universidade da Cidade de Macau e a Universidade de Soochow, no leste da China.

Na nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora explica que “o laboratório tem com principal missão desenvolver metodologias de investigação essenciais para, de forma inovadora e tecnológica, abordar e dar resposta aos maiores desafios científicos da conservação patrimonial e do seu desenvolvimento sustentável, apostando em áreas como a investigação de materiais históricos, de novas tecnologias digitais de investigação ou de novos métodos de conservação preventiva e sistemas de manutenção”.

O laboratório é financiado pelo programa chinês “Uma Faixa, Uma Rota” (Belt and Road Initiative), e assume-se como “um dos mais recentes projetos de Cooperação Estratégica em Inovação Científica e Tecnológica do Ministério da Ciência e Tecnologia da China”.



A coordenação deste projeto cabe à Universidade Soochow, que estará em contacto direto com a Universidade de Évora e com a Universidade da Cidade de Macau.

António Candeias, vice-reitor para a Investigação e Desenvolvimento da UÉ, é o coordenador do projeto em Portugal. Citado na nota enviada à nossa redação, salienta que este funcionará também com a participação da Cátedra CityUMacau em Património Sustentável, da Universidade

de Évora, e com o apoio do Laboratório HERCULES, “uma unidade europeia de investigação de alto nível que integra vários laboratórios com equipamentos de última geração e com capacidade para desenvolver conhecimento na área das ciências do património e investigação inovadora no domínio das bio e nano tecnologias, o que o tornam numa infraestrutura única e num dos melhores equipamentos da Europa”.

Na mesma nota, António Candeias reve-

la que o novo laboratório colaborativo visa ainda “desenvolver atividades de investigação conjunta transdisciplinar capazes de integrar recursos humanos altamente qualificados e com um forte envolvimento e impacto social, desenvolver investigação que crie estratégias de conservação eficientes e sustentáveis que atendam às reais necessidades do setor e implementar estratégias de valorização e comunicação do património cultural através da produção de conhecimento”.

Segundo a Universidade de Évora, entre as atividades previstas para este novo laboratório conjunto estão também a expedição, por parte do HERCULES, de um laboratório móvel que realizará campanhas na China continental e o desenvolvimento de um “programa de formação técnica avançada e de elevada qualidade”, através da criação de mestrados e doutoramentos conjuntos.

No entender do vice-reitor da UÉ, “ao participar nas atividades de investigação conjunta do novo laboratório colaborativo, temos a esperança que possamos avançar para além do estado da arte e garantir a relevância e competitividade duradouras desta nova infraestrutura de investigação desenvolvida pelo Laboratório.” ■

Publicidade





Boas Festas

O Município de Vila Velha de Ródão
deseja-lhe

**Que neste Natal saibamos
vencer distâncias,
partilhando o que temos
de melhor.**

**A todos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo.**

O Presidente da Câmara Municipal



Luís Miguel Ferro Pereira



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Investigar murais de Almada

✚ Milene Gil, investigadora do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora (UÉ) está a coordenar um estudo científico sobre a arte da Pintura Mural de Almada Negreiros.

A equipa coordenada pela docente da Universidade de Évora procura dar resposta a questões como: Em que aspetos este artista multidisciplinar português foi inovador? Quais foram as suas fontes e tendências no desenvolvimento da sua prática como pintor muralista?

Segundo nota enviada ao Ensino Magazine, a equipa liderada pela investigadora da UÉ, espera identificar e caracterizar as técnicas pictóricas e os materiais constituintes do suporte e das camadas cromáticas até hoje desconhecidos bem como apurar as suas implicações nos fenómenos de deterioração registados para a sua futura salvaguarda e manutenção.

Diz a UÉ que “os resultados gerados ao longo dos três anos de duração deste projeto, e a sua disseminação a nível nacional e internacional, “constituirão um importante passo em frente no conhecimento, valorização e conservação



da arte mural de Almada Negreiros e rampa de soluções inovadoras para a sua usufruição” destaca por fim a investigadora”.

Com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, este projeto, de natureza pluridisciplinar, nasce da parceria entre o Laboratório HERCULES da UÉ, o Laboratório José de Figueiredo da Direção Geral do Património Cultural, o Instituto de História de Arte da faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e

Administração do Porto de Lisboa.

Citada na mesma nota, Milene Gil explica que “todas as suas pinturas murais estão catalogadas como frescos mas esta poderá não ter sido a única técnica pictórica realizada”. A investigadora sugere que “os materiais empregados e o modus operandi de Almada Negreiros são praticamente desconhecidos”, acrescentando que, “Almada era conhecedor da técnica do fresco, mas também era um experimentalista.” ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Cátedra de energias renováveis faz 10 anos

✚ A Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora (CER-UÉ) comemorou, no mês de novembro, dez anos de existência.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que a Cátedra “tem por missão o desenvolvimento de soluções tecnológicas e aplicações de energia solar para a descarbonização de diversos setores da economia”.

De acordo com a UÉ, “a atividade de investigação encontra-se focada na energia solar fotovoltaica e energia solar térmica, armazenamento de energia térmica ou elétrica, fornecimento de energia solar para a indústria e agricultura, e estratégias de integração de recursos solares e sistemas de energia, para além da geração de eletricidade termossolar”.

Neste momento, a CER-UÉ participa em 13 projetos de investigação, como instituição de investigação única ou como membro de consórcios transnacionais, em aplicação no território nacional, sobretudo no Alentejo, mas também na Europa e Norte de África.

A CER-UÉ tem também em curso o desenvolvimento de diferentes concentradores solares, com utilização de conceitos de ótica não formadora de imagem, área em que detém competências específicas e experiência, aplicados a concentradores lineares do tipo Fresnel, a concentradores pontuais que exploram conceitos como beam down e a concentradores parabólicos compostos de tipo estacionário ou quase-estacionário para aplicações de temperatura média.

Segundo explica a mesma nota, “estas atividades de investigação em energia solar de concentração inserem-se no âmbito de atuação da Infraestrutura Nacional de Investigação em Energia Solar de Concentração (INIESC), que é coordenada pela CER-UÉ, em parceria com o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, IP (LNEG), e que integra o Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação (RNIE)”.

No domínio laboratorial, a CER-UÉ dispõe de um conjunto de infraestruturas experimentais de investigação no setor da energia solar, como a Évora Molten Salt Platform (EMSP), a Plataforma de Ensaios de Concentradores Solares (PECS), a Microrrede de Ensaio de Sistemas Fotovoltaicos e de Armazenamento de Energia Elétrica (PV*EES), o Laboratório de Desenvolvimento e Prototipagem de Tecnologia Solar e de Armazenamento de Energia (SoLab) ou a Rede de Monitorização DNI.

Uma equipa multidisciplinar, com formação e competências em áreas diversas, permite desenvolver investigação em áreas como o ensaio de coletores solares para a geração de calor de processo industrial, manutenção e otimização de sistemas fotovoltaicos, com aplicação de técnicas de reparação de módulos, sistemas de armazenamento e aplicações diferenciadas, promoção de atividades de tratamento de água, atividades de capacitação e cooperação, e participação em redes de cooperação internacionais entre infraestruturas de investigação. ■

ELIA- EUROPEAN LEAGUE OF INSTITUTES OF ARTS

Ana Telles em quadro europeu

✚ Ana Telles, diretora da Escola de Artes e do Curso do Mestrado em Ensino de Música, é um dos mais recentes membros do Board of Representatives da ELIA- European League of Institutes of Arts. Considerada a Liga Europeia dos Institutos de Arte é uma organização composta por mais de 260 instituições espalhadas por 48 países e com um impacto fulcral nas políticas internacionais relativas ao sector das Artes e da Educação Superior Artística.

O docente da Universidade de Évora passa “a integrar o órgão de 21 decisores encarregues de delinear as principais estratégias e coordenar as atividades desta importante rede. A integração da Diretora da Escola de Artes da Universidade de



Évora, é um marco de grande importância, pois representa não só a inclusão da Universidade de Évora na ELIA, mas a abertura da Liga Europeia dos Institutos de Arte a um membro português e do sul da Europa, que até então nunca tinham integrado esta rede”, diz a Universidade de Évora em nota enviada ao Ensino Magazine.

“Acredito firmemente que a

minha integração no ELIA Board of Representatives será uma importante mais-valia para a Escola de Artes e para a Universidade de Évora, particularmente ao nível da internacionalização e da nossa presença nos mais qualificados fóruns de debate internacionais”, referiu Ana Telles, após a sua eleição, e citada na mesma nota de imprensa.

A Universidade de Évora acrescenta que “os três lugares em concurso foram ocupados por Ana Telles, da Universidade de Évora, Vít Havránek, da Academia de Belas Artes de Praga, na República Checa, e Úna Henry do Master Institute de Cultura Visual da Escola St. Joost de Belas Artes e Design, na Holanda”. ■

Publicidade



EM MISSÃO DA AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA

Coimbra e UBI vão para o espaço

Uma experiência científica liderada por Rui Curado Silva, docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e investigador do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), vai para o espaço a bordo da Estação Espacial Internacional através da Agência Espacial Europeia (ESA).

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela Universidade de Coimbra (UC), a qual explica que a experiência, designada “Ageing of Ge/Si and CZT samples for sensors and Laue lenses”, integra investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI), do Observatório de Astrofísica e Ciências do Espaço de Bolonha, do Instituto Nacional de Astrofísica de Itália (INAF/OAS-Bologna), e do Instituto de Materiais para Eletrónica e Magnetismo do Conselho Nacional de Investigação de Parma (CNR/IMEM-Parma, Itália).

Diz a UC que a experiência foi selecionada no âmbito do concurso “Euro Material Ageing” promovido pela ESA e pretende analisar os efeitos do ambiente espacial nos materiais das câmaras dos futuros telescópios de raios gama. Citado na mesma nota, Rui Curado Silva explica que, “para observarmos o Universo nos comprimentos de onda dos raios X e dos raios gama



(astrofísica de altas energias), somos obrigados a enviar para o espaço telescópios equipados de sensores capazes de captar imagens do céu nessa banda do espectro eletromagnético. Com efeito, nesta banda do espectro (mais energética do que a banda do visível), a atmosfera protege-nos e absorve a radiação antes de chegar à superfície da Terra”.

Os cientistas de Coimbra desenvolveram novos sensores de semicondutor de CZT (telureto de cádmio e zinco) para as câmaras dos telescópios de raios X e gama. O problema, esclarece o coordenador da experiência espacial, «é que estes senso-

res quando são expostos ao ambiente de radiação orbital no espaço são danificados e o seu funcionamento degrada-se com o tempo. Até hoje, estes efeitos nunca foram estudados com a requerida profundidade para este tipo de sensores».

Por isso, vão ser enviados alguns desses sensores para o espaço, que serão instalados numa plataforma que está no exterior da Estação Espacial Internacional (ISS: International Space Station). Essa plataforma chama-se Bartolomeo e «está exposta ao ambiente exterior de radiação, bem como a variações de temperatura extremas: cerca de -150° C quando a ISS

orbita do lado noturno da Terra, e a temperaturas da ordem dos 120° C quando a ISS se encontra do lado do sol», indica o docente da FCTUC.

Após um ano de exposição à radiação e a ciclos extremos de variação de temperatura na plataforma Bartolomeo – tempo que vai durar a missão, cujo lançamento deverá acontecer entre final de 2021 e meados de 2022 –, «os sensores de CZT serão enviados de volta para Coimbra. Iremos ligá-los e testá-los para avaliar se continuam operacionais e, caso funcionem, qual o nível de degradação do seu funcionamento», explica. ■

Publicidade

Freguesia de Castelo Branco

A Freguesia de Castelo Branco
deseja a todos um Santo e Feliz Natal
e um próspero ano 2021

Freguesia
de Castelo Branco

www.f-castelobranco.pt

Feliz Natal
&
BOM ANO DE 2021

ETEPA
ESCOLA TÉCNICA
Profissional
Albicastrense

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
Equivalência escolar 9º ano
e Diploma Profissional
Operador/a de Informática

CURSOS PROFISSIONAIS
Equivalência escolar 12º ano
e Diploma Profissional
Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos
Técnico/a de Comunicação e Marketing
Técnico/a de Artes Gráficas
Animador Sociocultural

www.etepta.pt



MUNICÍPIO DE IDANHA-A-NOVA

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



SÉRIE NATIVIDADE - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS
COLEÇÃO FILATÉLICA - ACERVO PADRE JOÃO PIRES DE CAMPOS
MUSEU SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA - PENHA GARCIA, IDANHA-A-NOVA

IDANHA em família

Conheça Idanha-a-Nova
em família e em segurança

Saiba mais em idanha.pt!

Cabaz Bio-Região
+
Idanha-a-Nova Passport

2 noites em regime de meia-pensão
para 2 pessoas em alojamentos
do concelho de Idanha-a-Nova



TERRITÓRIO UNESCO



Newsletter





IPCB

UpSkill junta 30 formandos

‡ A formação ministrada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), no âmbito do programa Upskill – Digital Skills & Jobs juntou 30 formandos, sendo que a sua maioria são da região. Em nota de imprensa, o IPCB explica que formação está a ser feita em serviços aplicacionais e infraestruturas de computação baseadas em programação JAVA e plataformas Cloud, em estreita colaboração com as empresas ALTRAN e SOFTINSA.

O balanço desta primeira iniciativa foi feito, na última semana, em reuniões com as equipas de acompanhamento das ações que estão a decorrer na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Politécnico adianta que o Pro-

grama Upskill – Digital Skills & Jobs (<https://upskill.pt>) faz parte da Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030 – Portugal INCoDe.2030, tendo como propósito reforçar a cooperação entre as instituições de ensino superior e o sistema de formação profissional, com vista a reconverter recursos humanos em sectores com maior valor acrescentado e procura no mercado. Tem como signatários o Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), empresas associadas da APDC e instituições de ensino superior, entre elas o Instituto Politécnico de Castelo Branco. ■

EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Diplomado pela EST apresenta comunicação

‡ Hélder Rodrigues, diplomado em Engenharia Informática pela Escola Superior de Tecnologia do IPCB, apresentou na 7.ª Conferência Ibero-Americana Computação Aplicada 2020, o resultado do seu projeto de fim de curso “Protótipo para Recolha de Informação de Apoio à Gestão de Resíduos”.

Em nota enviada à nossa redação, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, explica que “o trabalho foi desenvolvido para a empresa EVOX Technologies e teve por objetivo apresentar o desenho e implementação de um protótipo para obtenção de informação sobre níveis de enchimento, anomalias e outros alertas relacionados com contentores de resíduos urbanos, durante a recolha destes pelos cantoneiros”.

Na mesma nota é explicado que no trabalho orientado por Vasco Soares e João Caldeira, docentes da Escola, “foram apresentadas as tecnologias adotadas



a nível de hardware e software para implementação do protótipo, baseado num LCD que comunica com um sistema remoto de gestão de resíduos. Este protótipo constitui uma alternativa viável e vantajosa à solução tradicional baseada numa botoneira simples e estática. É um contributo significativo para a gestão inteligente de resíduos em tempo real, reduzindo os gastos logísticos e de implementação. ■

PRÉMIOS TIVERAM O APOIO DAS AUTARQUIAS

IPCB premia alunos por trabalho sobre ambiente

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de entregar os prémios aos vencedores do Concurso “Um por todos. Todos pelo Ambiente!”, no concelho de Castelo Branco, promovido no âmbito dos seus 40 anos. A cerimónia decorreu no passado dia 25 de novembro na Escola Cidade de Castelo Branco, numa cerimónia que contou com a presença dos presidentes do IPCB, António Fernandes, da Câmara albacastrense, José Augusto Alves, do diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, António Carvalho, e da coordenadora da Escola, Anabela David.

Os prémios patrocinados pela autarquia, premiaram a reportagem em vídeo realizada pelos alunos da Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento Nuno Álvares, Afonso Carrega, Inês Ramalho e Gabriel Lopes e pela docente Florinda Baptista Carrega. A equipa abordou a questão da azolla no Rio Ponsul. Para além do vídeo foi também apresentado um cartaz alusivo ao trabalho.

De referir que os três alunos já tinham vencido as Olimpíadas da Física – no centro interior do país, sendo que Afonso Carrega e Inês Ramalho também venceram as Olimpíadas da Química. Em ambos os concursos os alunos foram orientados pela docente Florinda Baptista Carrega.

Ao vencerem este prémio cada um dos alunos receberá 50 euros, enquanto que o Agrupamento de Escolas terá direito a 450 euros.

O concurso premiou ainda outros projetos nos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.



No concelho de Oleiros foram distinguidos os trabalhos de Vera Fernandes, Inês Mateus e Carolina do Carmo (3.º ciclo) sobre a questão “Oleiros tem no Pinhal um problema ambiental”, e de Adriana Pessoa, Mariana Antunes e Catarina Martins (prémio que transitou do secundário), sobre a “Bela ribeira de Oleiros”. Ambas as equipas pertencem ao Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade.

Em Proença-a-Nova foram também premiados dois trabalhos. No 3.º ciclo os alunos Alexandra Cabral, Francisco Mendonça, Maria Manso e Matilde Manso, e a professora Madalena Catarino saíram vencedores com um trabalho sobre o tema “Vamos acabar com as plantas invasoras”. No ensino secundário, e também do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, a equipa composta por Leonor Cardoso, Diana Martins, Rodrigo Tomaz e Mariana Afonso foi premiada com pelo trabalho “Queremos diminuir os incêndios/desflorestação”.

Já em Vila Velha de Ródão, a equipa do Agrupamento de Escolas, constituída por Jorge Gouveia, Isaura Vicente, Ana Alves, Sofia Monteiro e Rui de Matos (3.º ciclo) com o tema “por um melhor ambiente” saiu premiada.

Na sua página de internet, o IPCB “destaca o esforço de todas as equipas participantes, alunos e docentes, que apesar das dificuldades inerentes ao estado de emergência decorrente da pandemia COVID19, apresentaram a sua candidatura ao concurso, com trabalhos que vêm ao encontro do espírito do concurso, e são exemplificativos da preocupação das equipas, das escolas e da nossa região com a preservação do ambiente”.

Os trabalhos apresentados consistiram num vídeo, em formato Mp4, com um máximo de 5 minutos, onde se descreve a identificação do problema e a solução proposta. Apresentaram também um cartaz em formato A1. ■

ANIVERSÁRIO

IPCB assinala 40 anos em livro

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de publicar o livro alusivo aos seus 40 anos. A obra, com edição da própria instituição pretende “evidenciar a dinâmica evolutiva do IPCB ao longo dos últimos 40 anos, bem como o impacto da sua atividade na nossa região, no país e no mundo”, explica o IPCB.

De acordo com a instituição, “a par da perspetiva histórica, o livro reúne, sob a forma de testemunhos, os contributos de um conjunto de pessoas que, pela natureza da sua participação e colaboração com a instituição representam o espírito e a visão que tem caracterizado o IPCB ao longo destes 40 anos de



existência marcando, com a sua ação, os caminhos já percorridos e influenciando os caminhos a percorrer”.

O livro além da sua edição impressa está disponível para down-

load gratuito no site do IPCB, em www.ipcb.pt.

Para além do livro, o Politécnico lançou também mais uma edição da sua revista IPCB Campus, a qual além dos 40 anos da instituição aborda outros temas da atualidade do ensino superior na região, apresentando ainda os percursos singulares de Sérgio Santos (diplomado pela Esart e compositor de efeitos visuais para filmes, curtas metragens, documentários ou séries como “La Casa de Papel”), José Metrôlho (ex-diretor da Escola Superior de Tecnologia), João Nunes (funcionário do IPCB) e Sérgio Bento (advogado e presidente da Acicb). ■

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

IPSetúbal premiado

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal acaba de ser distinguido com dois prémios no âmbito da 6.ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS), promovido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE).

Com estes galardões, entregues a 19 de novembro, a APEE reconhece vários projetos desenvolvidos pelo IPS no âmbito do projeto "IPS Solidário", em estreita ligação com a comunidade envolvente, e todo o conjunto de ações recentes de apoio à educação em contexto de pandemia.

Este ano em formato online, a cerimónia de entrega dos RPRSS 2020, que contou com a participação do secretário de Estado do Tesouro, Miguel Cruz, integrou a programação da Semana da Responsabilidade Social 2020, inicia-



tiva que, anualmente, congrega representantes governamentais, líderes empresariais, especialistas, academia e organizações da sociedade civil para debater os grandes temas relativos à ética, à responsabilidade social e à sustentabilidade.

Na ocasião, Pedro Dominguiños, presidente do IPS, referiu

que receber estes prémios "é uma honra, que nos dá responsabilidade e maior motivação para continuarmos a trabalhar em prol da comunidade IPS e envolvente, no sentido de contribuirmos para uma sociedade mais coesa, inclusiva e sustentável, enquanto instituição de ensino superior mais cidadã". ■

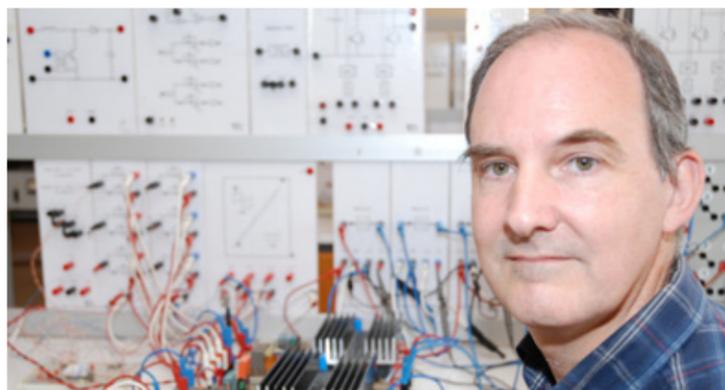
ENTRE OS MAIS CITADOS A NÍVEL MUNDIAL

Vitor Pires destaca-se no Politécnico de Setúbal

✚ Vítor Fernão Pires, docente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), está entre os cientistas mais citados em todo o mundo, segundo um ranking resultante de um estudo realizado por uma equipa de investigadores da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos (EUA).

O estudo, divulgado na revista científica Plos Biology, é liderado por John Ioannidis, conhecido catedrático de Medicina, e fundamenta-se nas citações da base de dados Scopus, que atualiza a posição dos cientistas segundo o impacto das suas pesquisas, ao longo da carreira e no último ano, neste caso 2019.

O levantamento agrega 100 mil investigadores de todos os domínios à escala mundial e coloca na primeira posição o cientista Michael Grätzel, químico suíço que se notabilizou pela invenção e desenvolvi-



mento de um novo tipo de célula solar (Dye-Sensitized Solar Cells).

Professor coordenador na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Vítor Fernão Pires é um dos 37 investigadores portugueses constantes desta lista de referências da ciência a nível mundial, nove deles do ensino superior politécnico. Doutorado em Engenharia Electrotécnica e de

Computadores (IST-UL), o docente é também membro fundador do Research Centre for Engineering and Sustainable Development, no IPS, é igualmente investigador sénior do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC-ID, Lisboa), sendo autor e coautor de mais de 250 artigos científicos em revistas e congressos internacionais. ■



DESAFIO DA ESCE/IPS

Jogo de Gestão nas escolas de Setúbal

✚ A Escola Superior de Ciências Empresariais do Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS) está de regresso com a 6ª edição do Jogo de Gestão Interescolas (JGIE). O evento volta a premiar os jovens talentos na gestão, através de uma competição que pretende sensibilizar e promover o desenvolvimento de competências básicas na área das ciências empresariais.

Em nota enviada ao Ensino Magazine é referido que "o simulador de gestão vai centrar-se numa empresa do setor hoteleiro, pondo à prova a capacidade de tomar decisões em equipa e de lidar com os imprevistos, numa reprodução fiel da realidade diária dos gestores hoteleiros".

O jogo começa a 15 de janeiro de 2021, mas não sem antes passar por um momento de formação e uma jornada de treino, agendados para os dias 14 e 18 de dezembro, respetivamente. Ao todo, serão cumpridas oito jogadas oficiais, que culminarão na jogada Finalíssima, a disputar no dia 14 maio de 2021.

Recorde-se que a equipa Os Sobrinhos do Marcelo, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Seixal, foi a grande vencedora da edição de 2019/2020, seguida das equipas Os Patrões (2º lugar) e Os Cinco Gestores (3º lugar), ambas da Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo. A 5ª edição do JGIE contou com a participação de cerca de 300 estudantes, 16 escolas secundárias e profissionais e 20 professores, de um total de nove concelhos: Setúbal, Sesimbra, Moita, Seixal, Montijo, Alcácer do Sal, Amadora, Almada e Alcochete.

O Jogo de Gestão Interescolas insere-se no quadro das responsabilidades educativas, sociais e de promoção do desenvolvimento regional do IPS e decorre de um dos grandes desafios que se colocam às instituições de ensino superior - conseguir chegar aos estudantes do ensino secundário e profissional, abrindo-lhes horizontes para escolhas futuras mais informadas e esclarecidas. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO Boas Festas

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

Publicidade


PEDRO AGAPITO / SEGUROS
Pedro Agapito
Rua Nº Sra de Mercurus Lt 94 Lj 4 - 6000-280 Castelo Branco
Tel: 272 321 507 - Fax: 272 321 510 - Tlm: 965 047 279
pedro.a.agapito@gmail.com
Agente Principal 

Boas Festas
netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida
www.netsigma.pt

Boas Festas

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

ESAD

Alunos
produzem
documentários

Os estudantes do curso de Som e Imagem e Sérgio Dantas, técnico na área do Som e Imagem, da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), do Politécnico de Leiria, estão a produzir dois filmes de base documental a partir do concerto-conferência 'A Construção Musical – Entre a Arte e a Ciência', e da apresentação do livro 'Ensaio Sobre a Surdez', que implicou um percurso meditativo feito pelo maestro António Victorino d'Almeida desde a música mais popular ao extremo da complexidade.

Ciência, Literatura, História das Artes e da Música não faltaram nos dois eventos que, devido à pandemia de Covid-19, realizaram-se à porta fechada em regime de aula aberta aos estudantes do Politécnico de Leiria, nos dias 10 e 11 de novembro, respetivamente, no grande auditório do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, e no auditório 2 da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria.

De acordo com Samuel Rama, pró-presidente do Politécnico de Leiria para a área da Cultura e Bibliotecas, desta forma, "os estudantes estão também a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do curso de Som e Imagem", sendo que "o Politécnico de Leiria sempre valorizou as competências dos estudantes em todas as vertentes e, neste sentido, levá-los a produzir estes dois filmes de base documental, em contexto real de contacto com uma orquestra profissional, é uma forma de valorizarmos as capacidades e as decisões criativas dos nossos estudantes". ■

LIDERADA PELO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Universidade europeia já mexe

A Regional University Network (RUN-EU), liderada pelo Politécnico de Leiria, foi oficialmente apresentada a 25 de novembro, tendo já previstas, para os próximos três anos, experiências de imersão de 1615 estudantes e a realização de 686 mobilidades de professores, investigadores e do corpo técnico para a promoção de atividades de desenvolvimento pedagógico, de investigação e de partilha de boas práticas.

Durante a sessão de lançamento da RUN-EU, que decorreu em formato online, o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, apresentou o plano de trabalho definido para a primeira fase da Universidade Europeia que, além do intercâmbio de estudantes e profissionais, prevê a criação de mais de 80 cursos avançados internacionais.

No âmbito da RUN-EU, constituída por oito instituições de ensino superior de seis países europeus, serão ainda criados 24 programas europeus de dupla titulação, e desenvolvidos programas conjuntos de licenciaturas, mestrados e doutoramentos. Está também prevista a promoção de projetos internacionais de investigação e desenvolvimento, por via do programa RUN-EU Discovery, que envolverá a mobilidade de 72 estudantes e 96 investigadores em contexto de imersão internacional para investigadores. No plano de trabalhos prevê-se igualmente a realização anual da Semana Internacional do Estudante, onde cerca de 120 estudantes de todas as instituições envolvidas terão a oportunidade de colaborar entre si e de participar em vários programas e cursos.

"A Universidade Europeia RUN-EU será um desafio à comunidade para pensarmos glo-



balmente. Para o Politécnico de Leiria, será uma oportunidade única de disponibilizar licenciaturas, mestrados e doutoramentos a nível europeu, e de aprendermos com outras instituições. Pertencer à RUN-EU é não só fazer parte de uma 'Liga dos Campeões' de instituições europeias de ensino superior, mas também de uma importante estratégia para o desenvolvimento do Ensino Superior e da Investigação e Inovação na União Europeia", salientou Rui Pedrosa.

Com um financiamento total de mais de seis milhões de euros, a RUN-EU é financiada em 80% pela Comissão Europeia e é constituída por oito instituições parceiras: o Politécnico de Leiria e o Politécnico de Cávado e do Ave, de Portugal; o Limerick Institute of Technology (LIT) e o Athlone Institute of Technology, ambos da Irlanda; a Széchenyi István University (SZE), da Hun-

gria; a Häme University of Applied Sciences HAMK, da Finlândia; a NHL Stenden University of Applied Sciences, da Holanda; e a FH Vorarlberg University of Applied Sciences, da Áustria.

Ministro elogia
RUN-EU

O ministro português da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, destacou o papel que a Universidade Europeia RUN-EU terá no desenvolvimento das regiões associadas. "Estas instituições têm aqui a oportunidade de testar e experimentar novas iniciativas e novas formas de aprendizagem. Trata-se de uma rede particularmente importante para a Europa, que enfrenta hoje vários desafios ao nível da educação, nomeadamente a necessidade de tornar o ensino superior acessível a todos".

Para Manuel Heitor, a oferta de um sistema de ensino superior diversificado, sobretudo no contexto regional, é outro dos desafios enfrentados pelos países europeus. "Para diversificar, especializar e expandir o ensino superior precisamos de articular, cada vez mais, educação, investigação e inovação. Este triângulo só pode ser concretizado, no contexto europeu, com instituições que estão bem conectadas com o contexto local e regional, como é o caso das oito instituições que estão envolvidas nesta rede", sublinhou.

Sob o mote "O potencial de transformação das Universidades Europeias", os presidentes e reitores da RUN-EU partilharam as suas visões sobre o impacto que a rede terá nas instituições, nos estudantes e investigadores, e em todos os colaboradores, sendo unânime o impacto do projeto ao nível da mobilidade, do desenvolvimento regional e do potencial de partilha de aprendizagens e competências.

Também a presidente do Politécnico do Cávado e do Ave, Maria José Fernandes, discursou durante a apresentação da Universidade Europeia, onde destacou algumas das prioridades que estarão na agenda das instituições, nomeadamente a inovação pedagógica, a disponibilização de cursos a nível europeu, o desenvolvimento de competências avançadas, a criação de laboratórios europeus, entre outras. "Para a nossa instituição, pertencer à RUN-EU é darmos um passo para nos reinventarmos e reinventarmos o que fazemos e o modo como o fazemos. Estamos prontos e empenhados em contribuir para o desenvolvimento desta parceria", garantiu Maria José Fernandes. ■

Publicidade





NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

PROJETO MOVELETUR

IPCB entrega bicicletas

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) entregou quatro bicicletas elétricas à Câmara Municipal do Sabugal no âmbito do Projeto MOVELETUR “Turismo Sustentável e Mobilidade Elétrica em Espaços Naturais”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB explica que as bicicletas foram entregues a Hugo Jóia, representante da Câmara Municipal do Sabugal, na presença do presidente do IPCB, António Fernandes, e dos docentes da instituição intervenientes no projeto MOVELETUR: Paula Pereira, Rogério Dionísio e George Ramos.

Segundo o IPCB, “o projeto com a Câmara do Sabugal começou a ser delineado em julho, com reuniões preparatórias entre os parceiros, resultando na assinatura de um contrato de comodato com a autarquia que pressupõe não só a entrega das bicicletas elétricas como também a realização de formação e a disponibilização dos carregadores elétricos e capacetes de proteção”.

Recorde-se que o projeto MOVELETUR tem como objetivo a promoção de um modelo público, sustentável e limpo de disponi-



bilização de veículos e bicicletas elétricas para os visitantes de áreas naturais transfronteiriças entre Portugal e Espanha, a fim de criar uma rede de itinerários turísticos ‘verdes’ que conectem veículos elétricos a pontos de interesse naturais e culturais das áreas identificadas. Paralelamente, foi criada a aplicação móvel “Moveletur”, já disponível no Google Play, com informações atualizadas sobre parques, veículos e rotas. O modelo de intervenção aplicado na Reserva Natural da Serra da Malcata, nos concelhos de Sabugal e Penamacor, será replicado em várias áreas naturais, portuguesas e espanholas.

O projeto pretende também capacitar empresários do sector turístico e empreendedores dos espaços naturais, no sentido de garantir uma nova oferta de mobilidade sustentável.

Relembramos que o projeto MOVELETUR, tem por parceiros a Fundación Patrimonio Natural de Castilla y León (beneficiário principal) e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Ente Regional de la Energía de Castilla y León, Diputación de Ávila, a Câmara Municipal de Bragança, a Agência de Energia do Oeste Sustentável e a Associação de Desenvolvimento do Alto Tâmega e Barroso. ■



NO ÂMBITO DOS SEUS 40 ANOS

IPCB entrega prémios

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, no âmbito do seu 40º aniversário, entregou, no dia 25 de novembro, em cerimónia mais restrita (devido à pandemia de Covid-19) a medalha de 25 anos de serviço ao docente Armando Ramalho; o prémio Científico IPCB/Santander Universidades a Maria Teresa Albuquerque; e o Prémio Repositório Científico a Luís Quintanova.

A medalha “25 anos ao serviço do IPCB” foi entregue a Armando Ramalho, numa cerimónia simbólica realizada nos Serviços Centrais e da Presidência. O IPCB explica que se trata de “um reconhecimento especial pelo empenho e dedicação a todos os que têm contribu-



ído, aos mais diversos níveis, para o desenvolvimento, crescimento e consolidação do Instituto Politécnico de Castelo Branco”.

O Prémio de Mérito Científico IPCB/Santander Universidades, entregue a Maria Teresa Albuquerque, distingue o docente que mais se destacou, no âmbito das suas atividades, por uma inter-

venção particularmente relevante e inovadora, nos três anos anteriores à sua atribuição.

Já o Prémio Repositório Científico do IPCB entregue a Luís Quintanova, premia o docente que mais documentos depositou no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco no último ano letivo. ■

INTEGRA A ESTRATÉGIA NACIONAL

Docente da ESE contra a pobreza

✚ O docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Marco Domingues, integra a comissão de trabalho que está a elaborar a proposta de Estratégia Nacional de Combate à Pobreza. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo IPCB.

A Estratégia Nacional surge no âmbito do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, e a integração de Marco Domingues neste grupo de trabalho resulta de um convite da Ministra de Estado e da Presidência e da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Marco Domingues participará enquanto representante da Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, entidade a que preside.

Na mesma nota é referido que a comissão é coordenada por Edmundo Martinho, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com quem o docente do IPCB reuniu pela primeira vez no dia 18 de novembro, com o objetivo de apresentar contributos para a referida estratégia.

De acordo com o Politécnico, Marco Domingues aproveitou a reunião para reforçar “a importância da justiça social e climática, da intervenção comunitária, do reforço do trabalho em rede e parceria, da monitorização local dos indicadores sociais e do reforço da equidade no sistema de educação e na sua relação com as famílias e comunidade”.



Marco Domingues, docente da ESE

Marco Domingues destacou “também a importância da participação das comunidades e das políticas sociais serem construídas a partir de baixo, a relevância da Rede Social Local enquanto instrumento público e participado de diagnóstico, planeamento e de intervenção social, e ainda o papel preponderante da economia social e o potencial das incubadoras sociais”.

As “velhas respostas sociais” foram ainda focadas pelo docente da ESE, dando o exemplo das “empresas de inserção enquanto mecanismos de combate à pobreza e exclusão social e salientando, por outro lado, a importância das instituições de ensino superior na avaliação e promoção da inovação, através de lógicas de investigação-ação, fundamentais para a melhoria contínua da intervenção social”. ■

IPCB

Conversas digitais sobre envelhecimento

✚ A Age.Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais do Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 9 de dezembro, a conferência “Que Saúde no Envelhecimento Pós-Pandemia, Repercussões e Desafios”.

A iniciativa enquadra-se no ciclo de conferências “Conversas Digitais sobre Envelhecimento”, contou com a intervenção de Manuel de Barros Caldas de Almeida, vice-presidente da União das Misericórdias, diretor Clínico do Hos-

pital do Mar - Lisboa, membro do Conselho Científico da Sociedade Portuguesa de Geriatria e membro do Conselho Estratégico da Age.Comm.

As “Conversas Digitais sobre Envelhecimento” são realizadas com periodicidade bimestral, focando-se em temas relacionados com as várias dimensões do envelhecimento.

A próxima conferência está agendada para fevereiro de 2021, com o tema “Envelhecimento e Longevidade Avançada”. ■

www.ensino.eu



86 BICICLETAS PARA A COMUNIDADE

IPCoimbra adquire

✚ O Politécnico de Coimbra vai adquirir 86 bicicletas para uso da comunidade académica – 36 elétricas e 50 convencionais – no âmbito do projeto ‘IPC a pedalar’, as quais serão disponibilizadas à comunidade em breve, a par da divulgação das respetivas condições de utilização.

Em 2021 já será possível estudantes e funcionários circularem diariamente nas novas bicicletas do IPC, estacionando em áreas preparadas para o efeito, em cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino (UOE), Serviços Centrais, Ginásio do Politécnico de Coimbra e Residências dos Estudantes.

Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, a mobilidade sustentável é, cada vez mais, um desígnio de quem gere as Instituições de Ensino Superior, até mesmo por serem importantes polos de atração e geração de viagens. Neste plano pretende-se promover “a mobilidade suave, com enfoque na bicicleta, incidindo na comunidade académica do Politécnico de Coimbra”. Pretende-se “pro-

mover hábitos de consumo e de comportamentos e atitudes mais sustentáveis, em prol de uma melhor saúde ambiental e, naturalmente, de uma melhor qualidade de vida”, acrescenta.

Está contemplada também a colocação de compostores no recinto de cada uma das cantinas/cafetarias dos SAS IPC, bem como nos Serviços Centrais, para reaproveitamento dos resíduos orgânicos daí resultantes, com a finalidade de produzir composto para os jardins e demais espaços verdes da Instituição, reduzindo a quantidade de Resíduos Urbanos (RU) enviados para aterro sanitário. A entrega dos compostores e dos ecopontos deverá acontecer durante as próximas semanas.

Estas medidas vão ser financiadas em 70% através de duas candidaturas ao Fundo Ambiental realizadas pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, uma no âmbito da Produção e Consumo Sustentáveis e outra sob o mote Saúde de Qualidade e Cidades e Comunidades Sustentáveis, no valor de cerca de 80 mil euros. ■

CURSO DE ENGENHARIA NATURAL

Nova edição avança

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra está a organizar a 4.ª edição do curso de curta duração de Engenharia Natural, que decorre de 8 de janeiro a 6 de março de 2021.

O curso destina-se a titulares do grau de licenciado, ou equivalente legal, de cursos nas áreas de ciências florestais, agronómicas, ambientais, biológicas ou afins, bem como a titulares de grau académico superior estrangeiro numa das áreas referidas e contempla 42

horas de formação em sala de aula e 14 horas de práticas de engenharia natural.

É gratuito para atuais alunos do Mestrado em Recursos Florestais da ESAC e tem um custo de 300,00€ para antigos alunos de formações de nível 5 ou superior na área das ciências florestais, de 450,00€ para outros atuais ou antigos alunos da ESAC que cumpram os requisitos e de 600,00€ para formandos externos. O custo inclui a taxa de inscrição, o certificado e o seguro. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA INVESTE

176 mil para acessibilidades

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) está a investir cerca de 176 mil euros na melhoria das acessibilidades para pessoas com mobilidade condicionada, ao abrigo do Programa de Acessibilidades aos Serviços Públicos e na Via Pública e com o objetivo de tornar todos os edifícios mais acessíveis.

Segundo Jorge Conde, presidente da instituição, pretende-se com esta ação preparar o politécnico “para dar a todos as mesmas condições de acesso a qualquer ponto das escolas e dos nossos edifícios para podermos educar as pessoas para a diferença, para terem a noção de que nem todos conseguem chegar a todo o lado com a mesma facilidade, é necessário desenvolver um programa de acessibilidades”.

No âmbito deste programa, foi feito o diagnóstico das condições de acessibilidade da Instituição e definiram-se intervenções em to-



das as suas Unidades Orgânicas de Ensino, nos Serviços Centrais e no Centro Cultural Penedo da Saudade, a implementar até fevereiro de 2021.

Entre as intervenções previstas, destaca-se a criação de instalações sanitárias adaptadas ou a remodelação das existentes, a instalação de ascensores, rampas e vãos de acesso aos edifícios bem como pla-

taformas. “Vamos proceder a um conjunto de alterações nos edifícios e na forma como nos movimentamos cá dentro para tornar todos os edifícios do Politécnico acessíveis, e resolver um problema que continuamos a ter, que é a antiguidade dos edifícios e o facto de terem sido construídos numa altura em que as acessibilidades não eram uma coisa importante”, afirma. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Quatro novos coordenadores

✚ O Politécnico de Coimbra conta com mais quatro Professores Coordenadores, pertencendo três à Escola Superior de Tecnologia e Saúde e uma à Escola Superior de Educação.

Ana Paula Fonseca é doutorada em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Desenvolve investigação na área de Farmácia, sendo autora de vários artigos científicos em revistas internacionais indexadas, diversas participações em congressos nacionais e internacionais da área. É ainda presidente da Assembleia de Representantes da ESTeSC.

Telmo Pereira é doutorado em

Psicologia Experimental - Neurociências pela Universidade de Coimbra e nos últimos cinco anos desenvolveu pesquisa nas áreas de neurociências e da fisiologia cardiovascular. É diretor do Departamento de Fisiologia

Ana Maria de Figueiredo Valado é doutorada em Biociências - Ramo de Especialização em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Desenvolve investigação na área e é docente do departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais na ESTeSC.

Cristina Faria é doutorada em Ensino e Psicologia da Música pela

Universidade Nova de Lisboa e é investigadora no CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical) da Universidade Nova de Lisboa, desde 2009, no âmbito da Educação e Desenvolvimento Humano. É docente da área científica de Música da ESEC e é também diretora Cultural do Politécnico de Coimbra.

Para Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, esta ação concretiza uma das apostas do Politécnico de Coimbra que tem sido “a qualificação do corpo docente e, naturalmente, a possibilidade de isso se refletir na progressão na carreira”. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

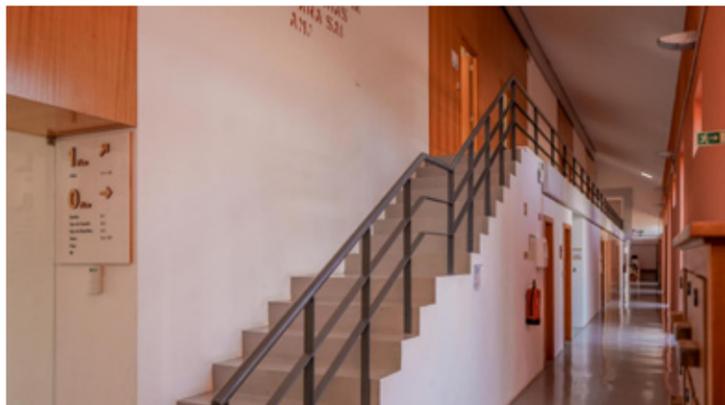
Empreendedorismo com Academia

‡ A Academia de Empreendedorismo do Instituto Politécnico de Coimbra (INOPOL) reabriu, no início de novembro, com infraestruturas melhoradas e um novo modelo de gestão e funcionamento assente numa parceria com a incubadora do Instituto Pedro Nunes (IPN).

A comunidade do Politécnico de Coimbra, mas também empreendedores externos, passam assim a dispor de um espaço onde encontram vários serviços de apoio à criação de novas empresas e modalidades de incubação física e virtual.

“Num mundo cada vez mais competitivo, onde as novas oportunidades de negócios germinam diariamente, é importante que se criem oportunidades para aqueles que aqui se formam poderem dar asas às suas ideias de negócio e criarem as suas empresas”, refere Jorge Conde, presidente da instituição.

Para aquele responsável, mais do que só falar de uma cultura de empreendedorismo, importa criar empresas e dar palco a novos negócios. “É isso que estamos a tentar fazer, transformando o INOPOL num centro de oportunidades aberto a



todos aqueles que tenham boas ideias e as queiram desenvolver com a chancela do Politécnico de Coimbra”, afirma.

No que diz respeito ao serviço de incubação existem três modalidades disponíveis no INOPOL: incubação física, incubação virtual start e follow-up e espaço de co-work. A incubação física prevê a disponibilização de um espaço físico de utilização independente, devidamente infraestruturado, e o acesso a um conjunto de serviços base.

A modalidade de incubação virtual prevê o acesso aos serviços associados à incubação física, com

exceção da ocupação de espaço. A incubação virtual start destina-se a empreendedores em fase de projeto ou arranque da empresa e que ainda não necessitam de espaço físico. A incubação virtual follow-up destina-se a empresas já em ritmo cruzeiro, que não necessitam de espaço físico, mas que pretendam continuar a usufruir dos serviços prestados pelo INOPOL.

A modalidade de incubação co-work prevê a disponibilização de um espaço físico de utilização partilhada e o acesso a todos os serviços associados à incubação física. ■

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Politécnico de Santarém faz evento online

‡ O impacto da pandemia nas práticas de ensino e a importância das tecnologias de informação para o ensino a distância são alguns dos tópicos em debate na conferência ‘Transformação Digital e Tecnologias da Informação em tempos de pandemia’, que o Instituto Politécnico de Santarém realiza online, no dia 16 de dezembro, entre as 9 e as 15 horas.

Num ano em que a pandemia da Covid-19 trouxe grandes desafios também ao ensino superior com a exigência de uma rápida resposta e adaptação à necessidade de passar as aulas para formato digital, esta conferência vai ser o espaço para conversar sobre temas como ‘Práticas e experiência vividas em tempo de pandemia’, ‘Teletrabalho e a qualidade de vida em contexto de pandemia’, ‘À mesa com dois dedos de conversa’, ‘Ensino a Distância’ e ‘Tecnologias Educativas e Sistemas de Informação’.

O início da sessão será marca-



do por uma apresentação sobre “Mobile Money como instrumento de empreendedorismo em Moçambique”, um momento que contará com a participação especial da Deputada da Assembleia da República de Moçambique, Maria Ivone Soares Selemane.

Discutir, debater e partilhar ideias sobre as experiências vividas, os principais desafios e as maiores dificuldades enfrentadas tanto pelos alunos como por docentes, assim como as aprendizagens retiradas ao longo deste período, são alguns dos

objetivos deste evento que conta com a participação de professores de diversas universidades nacionais e internacionais.

Para além disso, no âmbito desta conferência, as comunidades académica, científica e profissional, puderam realizar a submissão de artigos com trabalhos de investigação e desenvolvimento relevantes no domínio das tecnologias e sistemas de informação, que após serem alvo de avaliação e revisão, serão posteriormente publicados na Revista UI_IPSantarém. ■

POLITÉCNICO

Leiria estuda impacto da pandemia Covid-19

‡ O Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde do Politécnico de Leiria (ciTechCare) acaba de garantir financiamento para o projeto ‘O impacto social da Prevenção e Controlo de Infecção nas estruturas residenciais para idosos durante a crise de Covid-19’, que foi um dos três selecionados pelo Observatório Social da Fundação ‘la Caixa’.

Sónia Gonçalves Pereira, investigadora do Politécnico de Leiria, e Catarina dos Santos Marques, estudante de doutoramento, irão agora avaliar o impacto social das medidas de Prevenção e Controlo de Infecção, durante a pandemia de Covid-19, em pessoas idosas que vivem em estruturas residenciais.

“As medidas de Prevenção e Controlo de Infecção (PCI) são essenciais para prevenir a transmissão de patogénicos, mas impõem um grande grau de confinamento, o qual poderá ter um impacto social substancial”, explica Sónia Gonçalves Pereira, investigadora responsável pelo projeto.

O estudo surge no seguimento de uma intervenção-piloto ‘no terreno’, liderada em julho por Sónia Gonçalves Pereira, para formação

em medidas PCI aos profissionais das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI). A formação derivou de um trabalho conjunto do Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, dos grupos Saúde e Social, que identificaram essa necessidade.

“Nesta ação apercebi-me ainda melhor das dificuldades de quem, num contexto em que todos nós nos fechámos em casa, teve que continuar a prestar cuidados aos idosos das ERPI, sem formação específica prévia, sem saberem se “estava certo ou errado”, que passaram até nalguns casos a dormir lá para minimizar riscos para os idosos, etc.”, refere a investigadora do ciTechCare.

O projeto baseia-se na realização de um inquérito junto dos diversos intervenientes das ERPI, desde a organização, a prestação direta de serviços e os utentes, tendo por foco avaliar o impacto social das medidas PCI na organização, na prestação de cuidados, nos idosos e nas suas famílias. O inquérito será realizado à distância, com o apoio da Segurança Social de Leiria, que vai fazer chegar a informação e incentivar a participação das ERPI nas suas diversas valências. Os resultados do estudo serão divulgados em maio de 2021. ■

POLITÉCNICO DE TOMAR

Softinsa entrega computadores

‡ A empresa a Softinsa acaba de entregar computadores portáteis a oito alunos que frequentam o 1º ano do Curso Técnico Superior Profissional em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (CTeSP TPSI) do Instituto Politécnico de Tomar.

A entrega decorreu no âmbito de um protocolo que prevê ainda o pagamento de uma bolsa anual no valor das propinas bem como uma bolsa complementar no 2.º ano do curso, mediante o progressivo envolvimento do aluno em projetos da empresa. Já após a conclusão do curso, estes alunos estão aptos a integrar, por via de estágio profissional ou de contratação direta, a Softinsa, nas suas instalações em Tomar.

Para João Coroado, Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, este protocolo representa um bom exemplo da colaboração



inovadora e pioneira entre a Softinsa/IBM e o IPT, da qual resultou a preparação de um Curso Técnico Superior Profissional com benefícios para as quatro partes envolvidas.

Do lado da Softinsa, Henrique Mourisca, diretor-geral adjunto, considera que “este protocolo de cooperação reforça a nossa aposta na especialização dos alunos do IPT, com formação de elevada qualidade e alinhada com as competências necessárias para a sua integração nas nossas equipas”. ■



SANTANDER UNIVERSIDADES E UNIVERSIDADE DO PORTO

Formação em voluntariado e impacto social

✚ O Santander Universidades e a Universidade do Porto celebraram o Dia Internacional do Voluntariado com um conjunto de iniciativas de voluntariado e impacto social desenvolvidas pelos jovens universitários em 2020, no âmbito do Prémio Santander Uni.Covid-19.

Durante a sessão realizada online e em que participou o ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, foi apresentada a iniciativa “U. Porto Santander Inspira-te”, uma formação para o desenvolvimento de ideias com impacto na comunidade, que será lançada em março de 2021.

O evento contou ainda com as participações do Presidente do Banco Santander Portugal, Pedro Castro e Almeida, e do Reitor da Universidade do Porto, António Sousa Pereira, entre outras personalidades.

A formação terá início no mês de março e tem como tema “como desenvolver projetos universitários com impacto social” e resulta de uma parceria entre o Santander Universidades e a Universidade do Porto.

Através da partilha de conceitos, ferramentas, casos práticos e experiências de projetos no terreno, o curso, em formato online, destina-se a professores, técnicos de ação social, gestores de voluntariado e estudantes, inspirando-os para o desenvolvimento de projetos conjuntos com impacto positivo na



Os autores projeto Zelar, do IPCB, vencedores do prémio

comunidade e reforçando assim o incentivo ao espírito de cidadania universitário. A formação inclui módulos como inovação social, as necessidades no terreno e o papel das universidades, e como iniciar e gerir um projeto com impacto social.

A sessão permitiu ainda que os autores de alguns dos projetos vencedores do Prémio Uni.Covid-19 apresentassem os resultados obtidos no terreno.

Os dados mostram a importância deste prémio e o impacto que as atividades desenvolvidas estão a ter: o projeto Street Store, da Associação Académica de Coimbra, apoiou cerca de 100 pessoas sem-abrigo; o MinhoCovid19, da Associação Académica da Universidade do Minho, entregou 13.000 materiais de proteção a 48 instituições, juntando-se depois à associação Virar a Página para distribuir 2500 refeições

a pessoas sem-abrigo e famílias vulneráveis; o projeto Com ânimo, Sem pânico, do Instituto Superior Técnico, apoiou 200 alunos do ensino secundário na preparação dos exames nacionais; e o JanelasConVIDA, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que começou em março de forma virtual para estabelecer ligação com os vizinhos mais velhos, desenvolve agora o seu trabalho no terreno na zona de Viana, onde vivem muitos idosos.

O projeto ZELAR@CB, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que foi o grande vencedor do Prémio, esteve também presente na sessão. Mostrou o trabalho desenvolvido desde então, após ter recebido apoio financeiro para ajudar no desenvolvimento de uma aplicação para monitorizar indicadores relacionados com as atividades diárias de idosos isolados da região e

alertar para a modificação dos seus hábitos, por exemplo, no consumo energético, bem como na integração de detetores de quedas. O projeto está a ser implementado por alunos voluntários, que estão a desenvolver a integração dos sistemas IoT e a realização de testes piloto com idosos residentes nas zonas rurais de baixa densidade populacional do distrito de Castelo Branco.

O Prémio Uni.Covid-19 foi uma das iniciativas lançadas em 2020 pelo Banco Santander, através do Santander Universidades, para responder à situação social provocada pela crise da pandemia. O objetivo foi realçar e apoiar as iniciativas com impacto social que os jovens universitários e outros membros da comunidade académica realizaram neste contexto adverso, com o lema “Tira as tuas ideias de quarentena”.

Ao todo, recebeu 336 candidaturas ao longo de três etapas, tendo sido distinguidas 14 ideias ou iniciativas. Foi concedido aos candidatos vencedores um donativo financeiro até 5000 euros para conseguirem realizar os seus projetos e fazer com que tenham um impacto social o mais significativo possível na sua área de atuação. Ao longo das várias fases de seleção, foi distribuído o valor total de 30.000 euros.

Os 14 vencedores do Prémio Uni-Covid-19 foram:

1ª fase: “JanelasConVIDA: For-

talear relações de vizinhança”, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo; “Alimentação saudável, sustentável e solidária (A 3S): Colher para distribuir”, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; “Apoio em cuidados paliativos a famílias e doentes de grupo de risco Covid-19”, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; “Minho Covid19: Distribuir materiais de proteção doados”, da Universidade do Minho; e “Estudar sem Barreiras! Para todos estarem ligados”, do Instituto Politécnico de Setúbal.

2ª fase: “ZELAR@CB - Zelar pelos idosos isolados em espaços rurais” (eleito simultaneamente, o grande vencedor), do Instituto Politécnico de Castelo Branco; “Com ânimo, sem pânico”, do Instituto Superior Técnico; “Menu19”, da Universidade da Madeira; e “Support Local Businesses Through Design”, do IADE – Universidade Europeia;

3ª fase: “Street Store”, da Universidade de Coimbra; “Psic.ON - Plataforma Web de Suporte Psicológico Online”, da Universidade do Porto; “StreetArt Against COVID19”, do Instituto Politécnico do Porto; “LARS – Linha de Apoio de Responsabilidade Social”, da Universidade Lusíada do Porto; e “Protagonismo da Mulher em tempos de COVID-19”, da Universidade de Évora. ■

PRÉMIOS SANTANDER EM DESTAQUE

Setúbal cria plataforma de voluntariado

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apresentou, no passado dia 9 de dezembro, plataforma Voluntariado IPS. Este novo instrumento foi apresentado numa sessão, transmitida online, que assinalou o Dia Internacional do Voluntariado e que revisitou alguns dos projetos mais emblemáticos desenvolvidos pela sua comunidade académica, entre os quais se destacam três galardoados pelo Santander Universidades.

O evento, contou com a presença do secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, que falará na abertura da sessão, a par do presidente do IPS, Pedro Dominguinhas.

João Sobrinho Teixeira felicitou o IPS e todos os seus estudantes envolvidos em ações de voluntariado, “cada vez mais prementes em contexto de pandemia, que está a criar



O projeto idoSOS foi um dos premiados pelo Santander

situações de vulnerabilidade até em pessoas que julgávamos impensáveis”. Segundo o governante, para além de nos ter reconciliado com a ciência como “única resposta para tornar este planeta mais sustentável”, a crise sanitária mundial teve também a virtude de fazer vir ao de cima “a generosidade da juventu-

de”, dimensão que nem sempre se destaca da imagem de “diversão e festas” que frequentemente lhe é associada.

Por isso, realçou o “simbolismo do gesto dos estudantes do IPS” e defendeu uma maior “flexibilização do ensino superior”, através do reforço, não só da “capacidade de

aprender sozinho”, para fazer face a um mundo cada mais imprevisível e em permanente mudança, como também dos conteúdos de educação para a cidadania. “Teremos assim uma geração que há de ser mais generosa e também mais qualificada e com maior capacidade de resposta”, concluiu.

Para ilustrar a dinâmica de voluntariado desenvolvida pelo IPS nos anos mais recentes, serão apresentados três projetos, dois deles já distinguidos a nível nacional. Prémio de Voluntariado Universitário (PVU), atribuído pelo banco Santander em 2019, o projeto “Comunidade para uma Vida Saudável” foi desenvolvido por estudantes da licenciatura em Desporto do IPS como forma de combater o isolamento social dos idosos em bairros carenciados da cidade e Setúbal, através da prática de atividade física.

Também galardoado no âmbito de uma iniciativa promovida pela referida instituição bancária, o Prémio Santander UNI.COVID-19, o projeto “Estudar sem Barreiras! Para todos estarem ligados” foi levado a cabo pela Associação Académica do IPS (AAIPS) e permitiu o acesso à internet em casa por parte de 25 estudantes do IPS, que de outra forma não teriam tido a possibilidade de acompanhar as atividades de Ensino a Distância (EaD).

A plataforma Voluntariado IPS é uma ferramenta digital de divulgação, dinamização e apoio a iniciativas de cariz social, cultural e educativo, levadas a cabo pela comunidade académica e destinadas a diversos públicos-alvo, dentro dos campi da instituição ou na envolvente externa. ■



RICARDO BAPTISTA LEITE, MÉDICO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Pensar o hospital como uma fábrica é um erro

‡ É na tripla qualidade de profissional de saúde, professor e político que perspectiva o passado, o presente e o futuro do pressiona-do SNS. Ricardo Baptista Leite aponta soluções terapêuticas para inverter o rumo de um sistema que, alerta, corre o risco de se tornar para pobres.

No estudo comparativo de vários sistemas de saúde internacionais que realizou para fazer o livro «Um caminho para a cura» identificou várias “maleitas” no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Qual é a terapêutica que defende para a recuperação?

O livro tem como propósito lançar um desafio à sociedade para que, em conjunto, possamos refletir sobre quais são as reformas que precisamos de implementar para curar um sistema que está doente. E que, deixe-me acrescentar, vai muito para além do SNS. É mesmo a nossa sociedade que perdeu o foco naquilo que é o bem-estar da população. Nestes dois anos de trabalho – com alguns interregnos de permissão – fiz uma abordagem clínica: comecei com um diagnóstico, em que faço uma análise dos 40 anos do SNS e do momento presente, em contexto de pandemia, depois numa segunda fase falo das opções terapêuticas e, finalmente, o último capítulo, uma chamada às armas, apelando à população para que faça parte da mudança. Acredito, verdadeiramente, que só com os profissionais e com os portugueses, no seu conjunto e verdadeiramente empenhados, vai ser possível operar a mudança.

Quais são os principais aspetos negativos que conseguiu identificar sobre o funcionamento do SNS?

O sistema é, em linhas gerais, pouco descentralizado, orientado para a quantidade e é puramente reativo, lida com doentes em vez de apostar na prevenção. É um sistema industrializado, tal como noutros países ocidentais, em que se criou o dogma que quanto mais cirurgias, tratamentos e consultas se fizerem mais saudáveis serão as pessoas. Ora, a abordagem industrializada, pensando o hospital como uma fábrica apenas tem levado ao aumento da carga da doença e ao aumento de custos. As pessoas estão cada vez mais doentes, com cada vez mais doenças crónicas e muitas delas evitáveis. Para além disso, agudizam-se os alertas de insustentabilidade do financiamento do SNS.

Perante esse quadro, que futuro para o SNS?

Estudos como os da OCDE, datados de 2013, refere que se nada se fizer o SNS arrisque a entrar em situação de insustentabilidade financeira, em 2060. O que o estudo aponta é que o custo do SNS, face ao PIB, será superior a 14 por cento. O que significa que o SNS não deixará de existir, passará a ser um sistema para pobres, com serviços mínimos e servindo os que não têm recursos para ir a mais lado nenhum. Em suma, se não fizermos as reformas necessárias hoje arriscamo-nos a criar um sistema para ricos e outro para po-



bres, violando os princípios constitucionais da universalidade da saúde e gerando profundas desigualdades e mal-estar, prejudicando a qualidade de vida dos cidadãos portugueses. No livro proponho várias soluções terapêuticas para que se inverta o caminho, apostando na prevenção e promoção da saúde, integrando isto numa nova filosofia de funcionamento e organização do SNS.

As reformas são especialmente difíceis de levar à prática. Como se consegue esse consenso, especialmente a nível político?

Qualquer reforma é difícil. O que não pode continuar a acontecer é que um governo imponha a reforma, de cima para baixo, e que isso milagrosamente vai transformar o país. O livro propõe – tendo como enquadramento uma crise pandémica que colocou uma lupa sobre as fragilidades e as dificuldades do SNS e da sociedade em geral – juntar saúde e social, lançando a discussão sobre que tipo de sistema e também de país, bem como as respostas sociais, é que queremos quando for ultrapassada a crise sanitária. Se garantirmos que todos se sentem parte neste processo e encontrarmos pontes entre os vários quadrantes, também políticos, será possível, paulatinamente, começar a fazer as reformas. É preciso sublinhar isto: a pobreza é a principal causadora de doença. É por isto que temos de abordar os desafios sociais e as desigualdades como primordiais no combate à doença. Isto pode não ser conseguido em uma ou duas legislaturas, mas pelo menos, iniciamos o caminho.

O que pretende transmitir é que quando ouvimos dizer que falta dinheiro e meios no SNS não se está a contar toda a verdade?

Muitos dos debates partem do “status quo” em que estamos inseridos que é des-

tinado ao falhanço, no sentido em que um sistema que gera doença, por mais dinheiro que se coloque nele, vai continuar a gerar mais doença. E, por isso, proponho que reorientemos a filosofia do SNS para aquilo que a nossa Constituição prevê: a proteção da nossa saúde e do bem-estar. Os indicadores de saúde que servem de base aos gestores e profissionais da área são medidos com base em métricas puramente industriais, como é o caso das consultas e cirurgias, por exemplo. Quando devíamos medir em função dos resultados em saúde.

Quer com isto dizer que existe uma espécie de obsessão pela estatística?

Não haveria problema com isso, desde que fossem os indicadores certos. Em vez de olharmos para o número de cirurgias realizadas, devia-se prestar atenção ao número de pacientes que saem das cirurgias com melhor qualidade de vida. Quantas pessoas tratadas com determinado medicamento veem a sua situação de saúde resolvida. Nada disto é medido. Veja que ao nível dos cuidados primários, em que temos as unidades de saúde familiar, criaram-se incentivos muito interessantes, por exemplo, para controlar doentes com hipertensão e diabetes. Mas acontece que criamos incentivos financeiros para controlar pessoas doentes. Porém, se olharmos bem para esta filosofia, no final dia o que estamos é a perpetuar a doença, quando devíamos promover incentivos para reduzir a incidência de novos casos de diabetes e hipertensão na comunidade.

Como é que se faz isso?

Primeiro tem que se começar a medir. Para começar, a criação de uma Agência de Dados em Saúde. Outra coisa, é passar a dar liberdade e confiar nas pessoas no terreno.

Acabar, por exemplo, com as Administrações Regionais de Saúde (ARS) e passar a ter um modelo de gestão com base em unidades locais de saúde, em que os gestores de saúde não são responsáveis pela gestão do hospital ou do centro de saúde, mas sim pela gestão da saúde dos cidadãos de um determinado território ou município. E possam ter a liberdade, dentro do seu orçamento, de realizarem as parcerias necessárias, tendo por objetivo reduzir a carga da doença. No fundo, prevenir a doença, promover a saúde.

Que parcerias podem ser desenvolvidas?

Várias. Parcerias com as câmaras municipais, para programas de atividade física, parcerias com as escolas para ter alimentação mais saudável e educação para a saúde nos estabelecimentos de ensino, parcerias com as farmácias comunitárias ou instituições particulares de solidariedade social, etc. No fundo, dar liberdade em função da realidade concreta de cada comunidade e começarmos a medir esses indicadores. E até defendendo incentivos financeiros para os profissionais e para os administradores, para que estes trabalhem ativamente, saindo para o exterior dos centros de saúde e dos hospitais, para na comunidade se reduzir a carga da doença. Se fizermos isto, libertamos recursos para poder tratar outras pessoas e possibilitamos que elas tenham acesso aos melhores cuidados sanitários.

Recentemente lançou um número de WhatsApp, para onde as pessoas lhe podem colocar as mais diversas questões. Quais são as perguntas e os desabafos mais frequentes que lhe chegam?

As mais frequentes são relativas às normas da Direção geral da Saúde (DGS) no combate à Covid-19, nomeadamente no que diz respeito a testes e ao isolamento. Também recebo muitos pedidos de informação sobre a vacinação da gripe, com origem em pessoas de risco que não se conseguiram vacinar. E também há casos de pessoas que têm familiares em lares e que se sentem muito angustiadas com a segurança dos seus e pela privação de visitas em contexto de Covid-19. Ultimamente, também surgem mensagens de pessoas a braços com grandes dificuldades económicas e sociais.

Há mais de nove meses que não se fala de outra coisa que não seja a Covid-19. Mas há vida e doenças para além disto. Onde é que fica a “pandemia silenciosa” das outras doenças?

Fiquei espantado com a proposta do governo em relação a optar pelos centros de saúde como local de vacinação em massa para a Covid-19. Na realidade, temos mais de um milhão de consultas não realizadas em contexto de cuidados primários, sendo que muitas das realizadas foram feitas por telefone. Há uma necessidade urgente de retomar as consultas normais, ditas presenciais, e as equipas de saúde familiar poderem receber os doentes nos centros de saúde. Estar a pedir a pessoas de alto risco para se dirigirem



a centros de saúde, onde estão outros doentes, para serem vacinadas, é algo incompreensível. Muitos países optaram, e bem, por centros de vacinação específicos para essa finalidade. Ainda para mais estamos a falar de um programa de vacinação que vai ter de durar meses, mesmo anos.

Quando é que vai chegar a fatura dos doentes que não têm sido atendidos como deve ser?

Os doentes não Covid são todos os outros. Para além da quebra de consultas, o número de exames complementares de diagnóstico caiu 50 por cento, as cirurgias não realizadas ultrapassaram as 100 mil, em contexto pandémico. Se olharmos mais atentamente, veremos as quedas brutais de rastreios de doenças oncológicas – com mais de 20 mil cancros a não serem diagnosticados face ao período homólogo. A própria mortalidade excessiva nos números do INE, desde o início pandemia, das mortes a mais, face à média dos últimos cinco anos, no mesmo período, por cada morte Covid houve duas mortes a mais de outras doenças. A Escola Nacional de Saúde Pública concluiu, num estudo divulgado a 2 de novembro, que estes dados estão relacionados com as dificuldades no acesso aos cuidados de saúde. Por isso, estranho que não tenha sido criado no Orçamento do Estado para 2021 um programa especial de recuperação de consultas, cirurgias e exames complementares. Antes da pandemia, o problema com listas de espera já era grande, mas a crise sanitária tudo agravou. O que vamos assistir é pessoas a serem diagnosticadas com doenças mais tardiamente, logo com pior prognóstico e também com pior qualidade de vida. E não esquecer que até do ponto de vista da gestão de saúde os custos serão maiores porque vão exigir tratamentos muito mais exigentes. É um problema grave e que não pode ser agravado.

Defende que têm de ser retomadas as consultas presenciais, mas o que é que restará das consultas à distância e da telemedicina?

Esta crise pandémica provocou uma aceleração da transição digital. A demonstração que a tecnologia está aqui para ajudar é por demais evidente. A prescrição eletrónica médica, por exemplo, veio servir um propósito sem o qual teria sido muito difícil garantir a renovação de receituário para as pessoas com doença crónica neste contexto pandémico. Mesmo a telemedicina pode ser uma ferramenta importante, especialmente em áreas mais remotas e para populações mais carenciadas, apesar da sua utilização ter sido alvo de grande resistência. Por isso, acho estranho, com a distribuição que há de telefones e outra tecnologia de baixo custo em território nacional, que não se use mais a videochamada em vez do telefonema, quando isso é possível por parte do cidadão. No fundo, para garantir algo mais de humanização num contexto de confinamento e restrição na circulação. Entendo que é crucial, passada esta pandemia, não perdemos a humanização na saúde e recuperarmos o tempo perdido muito rapidamente.

Sobre a estratégia do governo no combate à Covid-19 disse: «somos um barco à vela, a navegar às escuras e sem bússola». Genericamente, o que é que correu bem e o que é que correu mal?

Uma nota prévia: neste contexto pandé-



mico, tenho assumido que sempre que aponto um caminho que é o menos correto, tenho procurado apresentar uma solução alternativa. Mais do que o confronto político-partidário, neste momento precisamos de soluções. Numa fase inicial e de incerteza, entre 13 de março e meados de abril, a capacidade de intervenção do governo, de certo modo inspirada pelos portugueses que se começaram a retrair, foi verdadeiramente eficaz ao assumir uma postura de controlo urgente da pandemia. Eu diria que esse foi o momento em que se conseguiram demonstrar melhores resultados.

E o que é que, na sua opinião, merece mais críticas?

O que correu menos bem teve a ver com o planeamento do outono/inverno. O governo foi apanhado desprevenido. O confinamento da primavera, para além de evitar o aumento descontrolado da doença e proteger os grupos de risco, também tinha como objetivo ganhar tempo para preparar os últimos meses do ano. E fomos alertando, por exemplo, para que este ano existiria uma maior procura da vacina da gripe e para a necessária e urgente organização e articulação do sistema de saúde como um todo, entre setor público, privado e social. E também propusemos um dispositivo de saúde pública que garantisse, tal como acontece na Dinamarca, um aumento em quatro ou cinco vezes da testagem: testar, identi-

ficar e isolar em 24 horas todos os infetados e suspeitos. E se fosse necessário, requisitar hotéis de norte a sul do país, unidades que neste momento estão fechadas ou vazias, para acolher durante 10 ou 14 dias os infetados ou os suspeitos. Deste modo, com uma atitude de saúde pública agressiva, teríamos algumas dezenas de milhares de pessoas em isolamento, mas manter-se-ia um país de 10 milhões de habitantes a funcionar. O governo, em vez de se preparar para o pior, esperou pelo melhor. E essa foi a maior falha. O plano outono/inverno foi tardio, mas não passava de um documento de boas intenções, sem referir, taxativamente, quem fazia o quê, quando, como e com que recursos. Isso foi pago com uma segunda onda de dimensões que ainda está por controlar e com uma mortalidade que podia ter sido, em grande parte, evitada. Com a perspetiva de, a seguir ao Natal, podermos voltar a ter uma nova subida de casos. Seria preciso, por isso, uma mudança de estratégia de saúde pública, privilegiando o testar, identificar e isolar.

Ao longo destes nove meses falámos mais do que nunca de saúde e ciência. Depois de passada a tempestade, vai ficar a base para uma verdadeira literacia para a saúde?

Diz-nos a experiência passada de episódios similares ou em contextos de saúde pública semelhantes, que se não existir um trabalho continuado de investimento, in-

formação credível, sistematizada, orientada para cada subgrupo populacional, no fundo, um modelo de comunicação segmentada por faixa etária e estrato social, os eventuais ensinamentos positivos que possam sair desta crise vão desvanecer-se com o tempo. O meu livro insiste, precisamente, para não baixarmos as armas, uma vez passada a pandemia. É preciso aproveitar esta oportunidade para fazermos as mudanças necessárias e que passem, naturalmente, por uma educação para a saúde com objetivos muito mais concretos. Seria frustrante, até para as gerações futuras, desperdiçar este capital de bem-estar e até de comunidade, valores a partir dos quais uma sociedade se pode construir.

A última pergunta é sobre a questão dos cursos de Medicina e a recente aprovação do curso de Medicina na Universidade Católica Portuguesa. Está do lado dos que defendem que estamos a formar médicos acima das nossas necessidades?

Ninguém de forma taxativa consegue responder a essa pergunta porque ninguém sabe, na verdade, quantos profissionais há com vários graus de especialidade e subespecialidade, a trabalhar no SNS. Se a ministra da Saúde fosse presidente de uma empresa e essa empresa fosse o SNS, com um orçamento anual de 10 mil milhões de euros, tinha a particularidade de não conhecer os seus recursos humanos. Em 2014 foi aprovada a criação do inventário nacional dos profissionais de saúde que, no fundo, iria permitir conhecer dados tão diversos e importantes sobre estes profissionais. Sem dispor desta ferramenta básica de gestão de recursos humanos é impossível fazer qualquer tipo de planeamento nesta área. Sobre a pergunta concreta que me faz: em termos nacionais, temos médicos acima da média da OCDE e temos enfermeiros a menos também relativamente à mesma média. Mas no que aos médicos diz respeito, isto só acontece em Lisboa, Porto e Coimbra. Nas restantes localidades a média já é inferior à dos países da OCDE. Ou seja, termos uma abordagem apenas com números macro não nos leva a lado nenhum.

Não temos carências efetivas ao nível de certas especialidades médicas?

Sim. Veja-se o caso dos médicos de família. Temos cerca de 900 mil portugueses sem acesso a médico de família. Em 2021 a OCDE projeta que se vão reformar 610 médicos de família responsáveis pela cobertura de mais de um milhão de portugueses. Sendo a entrada de médicos no sistema abaixo dessa fasquia, quer isto dizer que vai aumentar o número de portugueses sem médico de família. E há outro problema pouco falado que são as carências regionais. Precisamos de garantir que conseguimos atrair os profissionais para exercer nessas localidades onde atualmente as respostas são escassas. Em suma, gostaria de sublinhar que o planeamento, seja com base em formação pré ou pós-graduada, seja de especialidade, deve ser feito com base em dados concretos e detalhados. No fundo, uma gestão e planeamento de recursos humanos ao nível do melhor que se faz no mundo. Infelizmente, ainda estamos na idade da pedra no que à gestão de recursos humanos no SNS diz respeito. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

‡ Médico, político e professor

Ricardo Baptista Leite nasceu a 31 de maio de 1980, em Toronto (Canadá), possuindo dupla cidadania – luso-canadiana. Médico, com formação específica em doenças infecciosas, exerceu a sua profissão em vários hospitais do SNS ao longo de quase uma década. É coordenador científico de Saúde Pública no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa e assistente convidado na Nova Medical School.

É deputado e vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, fundador e presidente da UNITE Global Parliamentarians Network to End Infectious Diseases e vice-presidente da Parliamentary Network on The World Bank & International Monetary Fund. No último ano, tem sido presença habitual na comunicação social, especialmente no Correio da Manhã e na CMTV, onde é comentador regular. «Um caminho para a cura», editado pela Dom Quixote, é o seu mais recente livro, prefaciado pelo cirurgião José Fragata. ■

MOÇAMBIQUE

Ensino a distância reúne África Austral

‡ A 54ª conferência da Associação de Educação a Distância dos países da África Austral, realizado online, reuniu diferentes especialistas, para debater e procurar soluções e melhores caminhos para a melhoria desta modalidade de ensino.

A iniciativa, cuja sessão de abertura foi feita a partir da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), decorreu a de 2 a 4 de dezembro.

Orlando Quilambo, reitor da UEM defendeu que a educação a distância se constitui como uma oportunidade para concretizar-se a democratização do ensino superior, mas requer uma conjugação de forças entre os países da região e não só, pelo que, a Associação deve contribuir para o crescimento desta modalidade de ensino tomando



em consideração as especificidades de natureza social e económica de cada um dos países membros.

Disse que com a eclosão da Covid-19, o ensino a distância revelou as suas potencialidades para suprir os desafios impostos por esta pandemia, ao mesmo tempo que evidenciou as principais fraquezas que

os países enfrentam no contexto da sua implementação, nomeadamente, a questão do acesso aos meios tecnológicos apropriados e a falta de quadros com formação adequada para leccionar nesta modalidade. “É hora de a educação a distância posicionar-se e tomar uma decisão final sobre o futuro”, frisou. ■

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Duarte Vieira chamado

‡ Duarte Nuno Vieira, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), foi indigitado para integrar o grupo de trabalho da Organização Mundial de Saúde (OMS) que vai rever a certificação de óbitos e elaborar um guia para o exame e investigação do local de óbito para profissionais de saúde.

Para além de uma revisão do modelo e regras de certificação de óbito, este grupo de trabalho da OMS, que reúne especialistas dos cinco continentes, vai também “produzir linhas de orientação, para médicos e outros profissionais de saúde, relativamente ao exame e à investigação do local de óbito, área na qual existem múltiplas insuficiências e deficiências em muitos países”, refere Duarte Nuno Vieira, que vai integrar



o grupo de trabalho na área da Medicina Legal e em representação da Academia Internacional de Medicina Legal, organização que presidiu entre 2006 e 2012.

Refira-se que o Conselho Europeu de Medicina Legal, organis-

mo que Duarte Nuno Vieira igualmente liderou entre 2009 e 2017, tinha já elaborado e publicado linhas de orientação neste âmbito para o espaço europeu, “que servirão agora de modelo para o trabalho a realizar pela OMS”. ■



EXPOSIÇÃO

Escola de Macau assinala direitos humanos

‡ A Escola Portuguesa de Macau assinalou, no passado 10 de dezembro, o Dia Internacional dos Direitos Humanos, com a realização de várias atividades, entre as quais uma exposição.

O evento permitiu registar uma data que serve para apontar a necessidade de ações do estado e da sociedade no cumprimento de compromissos civis, políticos, sociais e ambientais previstos na declaração universal. ■



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

Vídeo motivacional para alunos

‡ A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) reiniciou as suas atividades letivas presenciais, respeitando todas as medidas de prevenção e segurança relacionadas com a Covid-19.

No âmbito das atividades e numa perspetiva de melhor acolher os seus alunos, realizou um filme motivacional dirigido a toda a Comunidade Educativa, com particular destaque para os seus alunos. ■

Publicidade

Boas Festas

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

Boas Festas e Feliz Ano Novo

OCULISTA AFONSO

A cuidar da sua visão desde 1976

Consultas de optometria e contactologia

Rua Sidónio Pais N.º 24 - 6000-263 C. BRANCO
Tel. 272 344 404 - 272 344 438 Fax 272 344 439 Telm. 961 640 652
www.oculistaafonso.pt | facebook.com/oculistaafonso

★ ★ ★ ★ ★

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, deseja à Irmandade, Órgãos Sociais, Utentes, Crianças, Colaboradores, Voluntários, Familiares, Entidades Parceiras, Fornecedores e Comunidade em Geral, um Santo Natal.

Mantemos o combate e esta calamidade de saúde pública, provocada por SARS-COV-2 (Covid-19), que é um desiderato comum a todos nós, e com o esforço conjunto iremos ultrapassar, desejamos que o Novo Ano de 2021 nos possa proporcionar a todos saúde, alegria e sobretudo o abraço tão desejado.

A Mesa Administrativa SCMCB

Boas Festas!



EDITORIAL

Contradições do discurso pedagógico

❏ A generalidade dos responsáveis pela educação nos países da Comunidade Europeia convergem na crítica a um certo tipo de escola que consideram demasiado racional, super especializada, impregnada de rotinas obsoletas e de estereótipos administrativos. Essas críticas são ainda mais abrangentes quando nas instituições educativas se instala no mundo interior dos docentes um efeito cuja perversão ainda está por medir: independentemente do que aconteça na realidade diária dessas escolas, os professores estão convencidos de que a sua profissionalidade e a sua qualidade de trabalho dependerá, mais que tudo, das suas competências “operárias” que os conduzem à aplicação mecânica de técnicas rigorosas através das quais conseguirão produzir e promover a aprendizagem dos seus alunos.

Há sempre formas de demonstrar esta constatação, mesmos para os mais cépticos: primeiro, todos abominam os receituários, todavia quase sempre vivem dependentes dessa normatividade que proporciona grande parte dos conhecimentos que guiam a acção docente; segundo, surgem os especialistas, aqueles que acreditam na voz especializada, enquanto intermediário insubstituível entre a origem científica do conhecimento e a correcta interpretação e divulgação das normas pedagógicas; terceiro, as reformas alteraram o discurso e as linguagens, porém o processo de burocratização do trabalho docente permanece, no substancial, inalterável. Resultado: a lucidez demasiado disciplinar e especializada conduz, invariavelmente, à cegueira no que respeita à apreciação do global, do geral e da diferença.

Nesta transformação profunda, é certo que a ciência substituiu a crença quanto à construção do discurso pedagógico. Todavia, novas formas de misticismos afloraram, sempre que no terreno institucional se procedeu à aceitação dos poderes, aliados aos saberes, como meios únicos de legitimação de uns e dos outros.

Para que a Escola se aproxime de uma via de transformação positiva, urge que professores e educadores aceitem alguns desafios. Desde logo, importa nivelar o estatuto da pedagogia oficial com o do conhecimento prático dos docentes. Depois, exige-se o rápido reconhecimento da maioria dos profissionais do ensino. Reconhecimento esse que propicie a conquista da autonomia para pensar o próprio pensamento, autonomia para reflectir

sobre o conhecimento elaborado, autonomia para construir novo pensamento com base no conhecimento e na maturação da própria acção docente.

No fundo, encontramos perante um desafio, lançado aos práticos, para que conquistem, dentro das escolas, todas as possibilidades que lhes permitam a elaboração de conhecimento, através do qual sustentem e teorizem essa mesma prática.

É que a separação entre pensamento e acção implica que a educação não seja mais uma preparação para agir. Implica a aceitação de dois ensinamentos distintos: um especulativo, o outro prático, um fornecendo o espírito e o outro a letra, um o método, o outro os resultados. E tudo isto nos empurra para o sublinhar de uma das maiores contradições que nos podem ser imputadas a nós, edu-



cadores: a incapacidade para integrar na nossa prática quotidiana, de um modo coerente, o que pensamos e o que fazemos. ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A rede de ensino superior, a coesão e a solidariedade

❏ A pandemia de Covid-19 que em março mudou as nossas vidas colocou os olhos do mundo na ciência, na investigação e nas instituições de ensino superior. Toda a comunidade procurou as respostas que os cientistas e investigadores poderiam trazer, como o aparecimento de vacinas seguras e de possíveis curas. Um processo exigente, de ciência pura que, esperamos todos, venha a dar resultados positivos com a vacinação prevista para começar no início do ano.

Nunca, como agora, os cidadãos olharam para a ciência como algo determinante para as suas vidas. A pandemia trouxe a ciência para o nosso quotidiano. E esse foco é importante, pois passou a valorizar-se aquilo que muitas vezes é visto, pela sociedade civil, como algo secundário, que não interessa. Como algo que está dentro de quatro paredes de

instituições ligadas à investigação e ao ensino superior. A ciência, que tantas vezes é esquecida nos orçamentos dos diferentes estados, que obriga os investigadores a esforços redobrados e a desenvolverem o seu trabalho em condições que nem sempre são as mais adequadas, mostrou a todos qual é o seu lugar na sociedade, no mundo.

Por outro lado, as instituições de ensino superior responsáveis pela formação e qualificação superior das populações, que fomentam também elas projetos e redes de investigação nacionais e internacionais, souberam estar à altura daquilo que são os constrangimentos provocados pela Covid-19.

A rede de ensino superior existente em Portugal, cuja história já apresentou protagonistas que afirmaram ter no país universidades ou politécnicos em ex-

cesso (?), foi quem, na primeira fila, respondeu de forma clara e objetiva ao que a sociedade civil precisou.

Uma resposta feita a vários níveis e que nem por isso fez com que, da parte do Estado, houvesse mais dinheiro para os custos extra suportados, sobretudo agora com as aulas presenciais que obrigaram a mais investimentos por parte das instituições de ensino.

Mas logo em março, universidades e politécnicos apresentaram-se musculados. Criaram redes de produção de equipamentos de proteção - como viseiras-, desenvolveram protótipos de ventiladores, produziram álcool gel, cederam instalações para acolher doentes, ou utilizaram os seus laboratórios para a realização de testes à Covid-19. Para os seus alunos garantiram (e garantem) apoio social. À so-

cidade civil disponibilizaram projetos solidários.

É esta rede de ensino superior que permite que o nosso país consiga dar uma resposta mais efetiva a um problema novo, sobre o qual não existem, do passado, quaisquer estudos. É esta rede, distribuída de norte a sul, do litoral para o interior, que além de contribuir para a coesão territorial (nas diferentes vertentes que isso significa - demográfica, económica, educativa, saúde etc), garante o acesso a formação superior a quem pretenda prosseguir estudos. Como se tudo isto não bastasse, é esta rede capilar que tem sido uma das mãos “armadas” de Portugal para o melhor combate aos efeitos da pandemia.

Num período em que somos confrontados, diariamente, com



notícias negativas e depreciativas sobre o nosso quotidiano, importa mostrar ao país aquilo que esta rede de ensino superior está a fazer por todos nós, e o contributo que a ciência e os investigadores estão a prestar ao mundo. Se todos percebermos do que estamos a falar, certamente que encaramos o futuro com mais otimismo e confiança. Votos de um bom 2021! ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu

CRÓNICA SALAMANCA

Sin celebrar la nochevieja universitaria

Es indudable que la pandemia del Covid-19 está condicionando la vida social de los ciudadanos de todo el mundo, y también la marcha de la institución universitaria, sus prácticas docentes y la sociabilidad de sus estudiantes, que es otra vía de aprendizaje no menos importante. Esto es muy evidente en una ciudad de estudiantes y una universidad como la de Salamanca, en la que se tiene la fortuna de que se produzca una sólida imbricación entre ciudad y universidad, tal vez como en pocos casos o ejemplos posibles de todo el mundo.

A consecuencia de la pandemia, primero fue el confinamiento total en las casas, más tarde las limitaciones de entrar y salir de la ciudad para buena parte de la población, se añadió que a ciertas horas se produce el toque de queda total y nadie circula por la calle a partir de una hora determinada, limitaciones severas en asistencia a actos públicos, control de asistentes a tiendas y supermercados, intervenciones policiales, infracciones de personas transgresoras, y desde luego no solo y especialmente universitarios.

En nuestras aulas e instalaciones universitarias se respira un ambiente muy extraño, distinto al habitual, con apenas contactos y espacios de encuentro social, y con estudiantes ensimismados, nada participativos, expresión de la obligada y recomendable distancia social. Esta no es la universidad que queremos, porque la pantalla de ninguna manera puede sustituir el encuentro académico entre profesores y estudiantes y entre ellos mismos.

Como ya se ha hecho visible en noticiarios y en el conjunto de la ciudad, unos días antes de concluir las actividades docentes, todos los años desde hace

algunos, no muchos, se “inventó” una fiesta universitaria, sobre todo por quienes estaban más interesados, que eran los hosteleros, dueños de pubs y bares. Se trata de concelebrar entre estudiantes la despedida del año, la denominada “nochevieja”, pero unos días antes de concluir el año que cierra, y también antes de finalizar las clases, y en consecuencia la estancia física en la ciudad, como sucede en una universidad como la de Salamanca que se nutre principalmente de estudiantes foráneos.

En años precedentes esta fiesta, llamada “nochevieja universitaria”, reunía a varios miles de estudiantes universitarios, muchos de ellos procedentes de otras universidades españolas dispuestos a participar en la bacanal multitudinaria (también chicos de educación secundaria y otros jóvenes que se añadían al festejo, aun sin tener vínculo con la institución académica). El epicentro de la fiesta ha sido siempre la Plaza Mayor de Salamanca y las calles contiguas, y en realidad se reducía a dar algunos gritos de júbilo y a beber alcohol a discreción. Nada edificante, por cierto, es la imagen que se transmite así a otros ciudadanos ajenos al evento. Pero esos son los intereses que mandan, los de quienes venden bebidas que entusiasman a muchos jóvenes, y con frecuencia otros productos de consumo que elevan el ánimo o conducen a los consumidores a disfrutar de sueños felices y placeres aun prohibidos, ya sean drogas o sexo fácil y puntual.

Las imágenes televisivas o de la prensa son llamativas por la masa enorme de jóvenes que gritan alegremente, y expresan su condición de tales de forma desinhibida, consumiendo de forma alocada. Otra cuestión diferente es la imagen que indi-

rectamente se deriva para la institución académica, dando a entender para otros sectores de la sociedad que en la universidad, una vez más, se trabaja poco y se hace mucho jolgorio, tal vez demasiado.

Parece obvio que una iniciativa original, emanada de los propios universitarios de manera autónoma, como fue esta misma “nochevieja universitaria”, pronto fue asimilada e instrumentalizada por quienes manejan los hilos del interés económico particular, sea al precio y coste que fuere.

Para nosotros la “nochevieja universitaria”, que este año no se va a celebrar, con buen criterio sanitario a causa de la mortífera pandemia que nos rodea, principalmente beneficia (o en esta ocasión perjudica) a quienes hacen negocio con el consumo de alcohol por parte de miles de jóvenes, a veces de forma alocada y compulsiva, en un día señalado.

Como ha ocurrido en otros momentos, las fiestas o los acontecimientos señalados de la vida universitaria fueron asumiendo modos y rituales propios, muchos de los cuales han permanecido en el tiempo, a veces de forma secular. Es bueno para los hombres que los acontecimientos que gozan de relevancia social, festiva o académica, y en concreto en nuestras universidades, construyan o adopten determinados rituales para celebrar y concelebrar juntos, como nos indica el pensador coreano Byung-Chul-Han en su reciente obra “La desaparición de los rituales” (2020). Es para dar dignidad e importancia a lo que se celebra. Si embargo, como este mismo escritor señala, como consecuencia de la completa asimilación e instrumentalización económica propia del neocapitalismo que nos doblega,



estamos asistiendo a una deprecada desaparición de los rituales, al menos de los que no provienen de los intereses iniciales del consumismo más atroz y generalizado, y desde luego de aquellos rituales y fiestas que nacen con autonomía e independencia en el seno de los grupos humanos, o de la originalidad creadora de determinados individuos.

Por este año nos alegramos de verdad que no pueda celebrarse entre nosotros la llamada “nochevieja universitaria”, porque así se evitan miles de contagios peligrosos y seguros propios de la pandemia del covid-19. Pero consideramos que la fiesta en sí misma puede ser de interés, incluso formativo y no solo lúdico, para los universitarios, pero siempre que logre un mínimo de organización y oferta cultural, la que se necesita en un final de ciclo anual, y la propia de las generaciones jóvenes, que tienen sus derechos y obligaciones, y necesitan también de la fiesta, la alegría, el baile, propios de su edad.

Para todos, un buen fin de año, con el mejor de los deseos posibles, como es la SALUD, aunque en esta ocasión sin fiesta de “nochevieja universitaria”, de lo que nos alegramos por esta ocasión. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicidade

Boas Festas

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, N.º36
CASTELO BRANCO

racab

92.00 fm | Rádio Castelo Branco

Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

5^a EDIÇÃO

Educação em saúde com jornadas na Guarda

✚ A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda realiza, nos próximos dias 10 e 11 de dezembro, a 5.^a edição das Jornadas de Educação e Investigação em Saúde. O evento decorrerá em formato online e integra uma conferência alusiva ao Ano Internacional do Enfermeiro.

Durante os dois dias do evento serão ainda realizadas uma mesa redonda sobre o “Ensino e Investigação em Tempos de Pandemia”; e dois Painéis onde serão abordados os desafios que se colocam à “Biotecnologia Medicinal no Século XXI”.

Ao longo das jornadas será feita

a divulgação de projetos de investigação desenvolvidos por docentes e estudantes dos cursos ministrados na Escola Superior de Saúde, do 1.^o ciclo (Enfermagem, Farmácia e Biotecnologia Medicinal), do 2.^o ciclo (Ciências Aplicadas à Saúde, Enfermagem Comunitária e Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) e dos Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

O evento integra ainda dois Fóruns dedicados à “Saúde Mental em Tempos de Pandemia e a Equipamentos de Proteção Individual”. ■

NOS 40 ANOS DO POLITÉCNICO DA GUARDA

Joaquim Brigas destaca inovação educativa do IPG

✚ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, acaba de divulgar uma mensagem alusiva aos 40 anos da instituição, na qual refere que o IPG está na fase de “diversificar a oferta formativa” e de “contratar professores”, sendo que “ninguém vai querer andar para trás”.

Aquele responsável afirma que, em 2020, se pôs fim a 11 anos de estagnação da oferta de ensino do IPG, que desde 2009 não tinha qualquer nova licenciatura”, sendo que “a hora é de crescer e de aumentar a produção científica e a interação com os tecidos económico, social e cultural”.

Na sua mensagem dirigida a estudantes, docentes, funcionários e famílias dos alunos, o presidente do IPG lamenta que numa data tão importante para a instituição não seja possível, devido às restrições impostas pelas



medidas de combate à pandemia da Covid-19, realizar uma cerimónia presencial. Mas assegura que o Politécnico irá “celebrar este 40.^o aniversário ao longo de 2021, à medida que a melhoria da situação sanitária do país assim o permita”.

Segundo o presidente do IPG serão realizadas, na primeira ocasião adequada, as cerimónias de homenagem aos funcionários e aos professores que se aposentaram no último ano e a da entre-

ga dos Prémios IPG – Santander, um reconhecimento aos docentes que concluíram doutoramento em 2020, assim como aos melhores alunos da instituição. O dinheiro dos prémios será depositado nas respetivas contas.

O tema principal da mensagem de Joaquim Brigas é o crescimento do Instituto Politécnico da Guarda nos últimos anos. “Neste ano de 2020 o IPG tornou-se num dos estabelecimentos do Ensino Superior do país com maior inovação educativa!”, afirma o presidente do IPG. “A nova licenciatura em Biotecnologia Medicinal tornou-se na primeira oferta formativa nesta área na região Centro e a segunda a nível nacional” e “a licenciatura em Mecânica e Informática Industrial é pioneira em Portugal por juntar as áreas científicas da mecânica e da informática”. Foi ainda aprovada a licenciatura em Desporto, Condição Física e Saúde. ■

Publicidade

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS
RESIDÊNCIAS SÉNIOR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA
UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO

Feliz Natal e um Próspero Ano Novo



Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161

FNAEESP ORGANIZA DEBATE

“Politécnicos democratizam o acesso ao ensino”

✚ Manuel Heitor, ministro da Ciência e do Ensino Superior, destacou, na sessão de encerramento do Encontro Nacional de Politécnicos, a capacidade inovadora dos politécnicos em atraírem mais estudantes para o Ensino Superior através de programas adaptados, nomeadamente os CTESP.

O ministro participava na sessão de encerramento do encontro promovido pela Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP). Citado em nota enviada pela Federação, o Ministro considerou o subsistema politécnico como o motor mais adequado à “democratização do ensino” e capaz de converter a população adulta “à ideia de aprendizagem ao longo da vida”.

No mesmo encontro, realizado em formato online, a Secretária de Estado da Valorização do Ensino Superior, Isabel Ferreira, destacou a importância dos estabelecimentos de Ensino Superior no processo de coesão territorial, assim como a relação destes com o tecido empresarial local.

Isabel Ferreira citada na mesma nota, referiu “a versatilidade do ensino politécnico, quer pelas características inerentes ao subsistema, quer ao nível das respostas sociais, nomeadamente na resposta à testagem à covid-19.”



O encontro permitiu aos estudantes discutirem a questão da “Ação Social no Interior”. As juventudes partidárias (Jovens - Bloco de Esquerda, Juventude Popular, Juventude Social Democrata e Juventude Socialista) consideraram que a tutela necessita de refletir sobre o modelo do complemento ao alojamento, assim como de fazer uma análise ao mercado imobiliário em momento de crise pandémica. Para além disso, lembraram, ao nível da Ação Social Direta, os mecanismos de atribuição de bolsas necessitam de ser mais céleres de forma a dar uma melhor resposta aos estudantes. Constatou-se que, neste momento, ainda há estudantes sem respostas sobre este processo.

No mesmo evento, o presidente da Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto da

Assembleia da República, Firmino Marques, e o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, defenderam a necessidade de uma intervenção no que concerne ao interesse dos jovens pelas diferentes matérias políticas. Citado na mesma nota, o Secretário de Estado acrescenta que “os jovens têm-se mostrado muito participativos” e, nesse sentido, acrescenta que a tutela tem pensado um Plano de incentivo ao associativismo estudantil.

Já a Presidente do Conselho Coordenador do Ensino Superior (CCES) e CEO da Altran Portugal, Célia Reis, e o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Pedro Dominginhos, destacaram a importância da ligação do ecossistema académico para o mercado de trabalho. ■

ACADEMIA

Minho ganha prémio

✚ A Start Point Summit, projeto da Associação Académica da Universidade do Minho foi um dos grandes vencedores do Prémio de Boas Práticas ‘Associativismo Estudantil’ da região Norte, atribuído pelo Instituto Português

do Desporto e Juventude (IPDJ).

O prémio visa valorizar projetos inovadores, levados a cabo por associações de jovens, com impacto social junto das diversas comunidades.

A Start Point Summit foi a con-

siderada a maior Feira de Emprego, Empreendedorismo e Formação da região minhota. Decorreu de 14 a 22 de outubro de 2019, no Campus de Gualtar da Universidade do Minho e juntou mais de 1000 participantes e 72 empresas e start-ups. ■

Publicidade

Dir. Técnica: Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

FERRER FARMÁCIA

www.farmacieferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco | T. 272 322 253 | E. geral@farmaciaferrer.pt | Horário: Segunda a Sexta > 9H às 19H | Sábado > 9H às 13H

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO FARMÁCIA, ORTOPEDIA E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO.

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA >ENTREGAS AO DOMICÍLIO
>AUDIOLOGIA > PREPARAÇÃO INDIVIDUALIZADA DA MEDICAÇÃO

ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
>FRALDAS PARA ACAMADOS >CADEIRAS DE RODAS
>CINTAS >CALÇADO ORTOPÉDICO >MEIAS ELÁSTICAS

Juntos, Desejamos-lhe as Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco | T. 272 321 456 | F. 272 346 236

DOCENTES LANÇAM LIVRO

A Matemática na Promoção do Pensar

✚ Um grupo de seis professores de Matemática e de Ciências de Castelo Branco (António Lopes, Dolores Alveirinho, José Filipe, Nuno Santos, Paulo Afonso e Ricardo Portugal) acabam de publicar um livro intitulado: O Clube do Quebra Caco I – Do Facebook para o papel: A Matemática na Promoção do Pensar.

Trata-se de uma obra, publicada pela Associação de Professores de Matemática (APM), coordenada por Paulo Afonso, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e prefaciada por António Borralho, da Universidade de Évora.

O livro resultou de uma Projeto de exercício mental denominado O Clube do Quebra Caco, Projeto que tem sido desenvolvido na rede social – Facebook desde o dia 19 de janeiro de 2019, e consiste na disponibilização diária de desafios matemáticos (problemas, enigmas, quebra-cabeças, tarefas de investigação, etc.) para serem resolvidos



pelos mais de 5000 pessoas que seguem, também diariamente, este Projeto.

Na publicação destacam-se as respostas corretas que os seguidores deste Projeto deram aos desafios disponibilizados pelos seus dinamizadores durante os quatro primeiros meses da sua implementação. ■

Publicidade

Feliz Natal e um próspero Ano Novo

tel: +351 253 992 735 | orcamentos@graficamares.pt | www.graficamares.pt

Publicidade

Cursos de Especialização Tecnológica - Nível V

Formação com Elevada Taxa de Empregabilidade
Formação Financiada, informe-se sobre os Subsídios
Ingresso em contingente especial no Ensino Superior

G
Gestão de Produção
(Supervisor da Produção)
Indústria Metalúrgica e
Metalomecânica

T
Tecnologia Mecatrónica

RECEBA ATÉ
326€
MENSAS

Para mais informações em www.aebb.pt ou T: 272 340 250



TURISMO

ESGIN faz aula inaugural

“Inovação em tempo de COVID-19” foi o tema escolhido para a Aula Inaugural das licenciaturas da área do turismo da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB revela que a aula foi proferida através de videoconferência por Frederico Lucas, responsável pelo Projeto Novos Povoadores.

O mote da inovação em tempo de pandemia permitiu lançar a discussão em torno da pergunta “Querem ou têm coragem para desenhar o futuro?”. Esta foi particularmente importante porque permitiu aos estudantes a consciencialização para o tema e para o desafio de fazer acontecer, mesmo enfrentando as adversidades próprias do setor e sobretudo do ano atípico que vivenciamos.

Esta conferência permitiu compreender a importância da articulação entre competência, experiência, mercado e capital no negócio a instalar e a sua importância na dinamização e diferenciação dos territórios e ofertas do setor, motivando a atenção de todos os alunos presentes, dada a relevância do tema nos tempos atuais.

Para além do Projeto Novos Povoadores, uma iniciativa que apoia a instalação de negócios em territórios rurais e de baixa densidade, Frederico Lucas é empreendedor social na área da competitividade territorial e orador motivacional de empreendedorismo. ■

Publicidade

LOJA VIRTUAL RVJ EDITORES

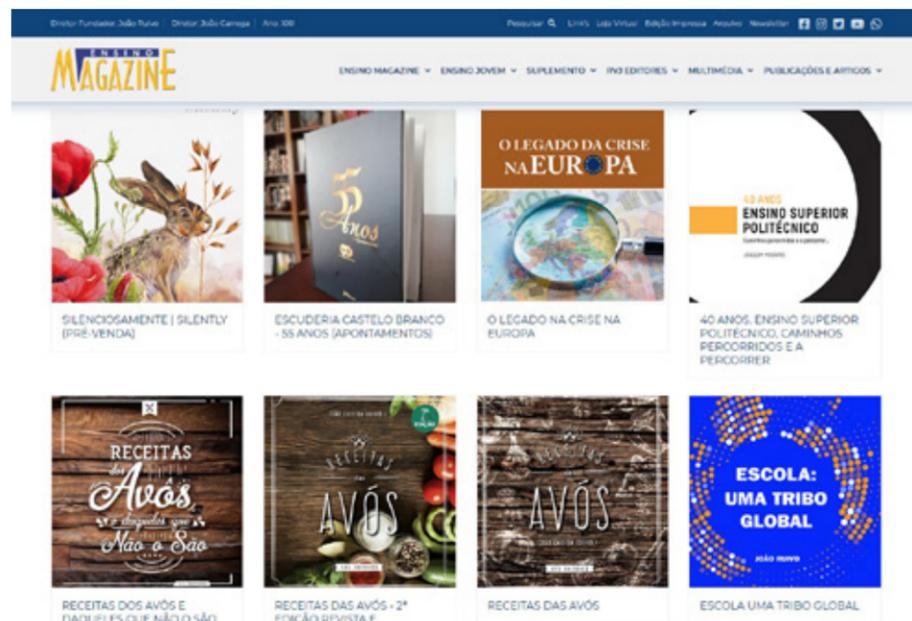
Feira de Natal com livros de saberes e sabores

A RVJ Editores acaba de inaugurar a sua feira virtual de Natal, com a venda de livros através da sua loja virtual e o sorteio de vales de compras no valor de 50 euros. Um sorteio a realizar no âmbito do Natal Branco, promovido pelo Município de Castelo Branco, em parceria com a ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa.

Com a máxima “ofereça mimos com cultura e sabores”, a Feira de Natal da RVJ Editores apresenta um conjunto significativo de edições que podem ser adquiridas diretamente pela internet, sendo depois enviadas para a morada dos clientes.

Em tempos de pandemia, e numa atitude responsável, esta foi a forma encontrada pela RVJ Editores para apresentar aos seus leitores um conjunto importante de obras que podem ser adquiridas de forma simples e rápida.

Nesta feira estão em destaque alguns dos livros mais recentes editados pela RVJ Editores, como “Silenciosamente”, da docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luísa Nunes; “Receitas das Avós - 2ª edição revista e aumentada”, “Recei-



tas dos Avós e daqueles que não o são”; Escuderia Castelo Branco - 55 anos (Apointamentos), com coordenação/autoria do jornalista João Carrega; “Escola: Uma tribo global”, do investigador universitário João Ruivo; “40 anos do ensino superior poli-

técnico”, da autoria do ex-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, Joaquim Mourato; ou “Turismo, turistas e eventos”, da docente da Universidade de Évora, Noémi Marujo, entre muitos outros. ■

PROJETO ENVOLVE UNIVERSIDADES DE ÉVORA E EXTREMADURA E POLITÉCNICOS DE PORTALEGRE E BEJA

Projeto Internacional cria assistente pessoal digital para cuidar de idosos

✚ O docente da Universidade de Évora e coordenador do pólo de Évora do Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Manuel Lopes, está a participar num projeto internacional inovador que pretende desenvolver modelos de cuidados adequados à população idosa, que incluem a concepção de um “assistente pessoal” tecnológico para os mais idosos.

O professor explica ao Ensino Magazine a importância do projeto 4IE – Instituto Internacional de Investigação e Inovação do Envelhecimento, que envolve investigadores e instituições de Portugal e de Espanha. “A criação do 4IE foi uma ideia nossa proposta como desafio à Universidade da Extremadura, aos institutos politécnicos de Portalegre e de Beja e à Administração Regional de Saúde do Alentejo”, começa por referir.

Uma das novidades apresentadas pelo projeto diz respeito à criação de um assistente pessoal para as pessoas mais idosas. Manuel Lopes esclarece que “o assistente pessoal é apenas um dispositivo, o qual, desinserido de um modelo de cuidados, não passa de mais um dispositivo,

por muito inovador que seja”.

Na prática, “o referido assistente é um dispositivo de interação por voz que relembra a pessoa das atitudes terapêuticas que precisa ir cumprindo ao longo do dia. Dizemo-lo desta forma porque pode ser programado para lembrar a toma de um determinado medicamento, a necessidade de ingerir líquidos ou de andar. Qualquer destas atividades é de natureza terapêutica”.

A diferença deste dispositivo face a outros, diz o professor, “é que foi pensado para territórios de baixa densidade onde frequentemente não existe acesso a qualquer rede. Neste contexto, o dispositivo depende de uma programação adequada à condição de saúde de cada pessoa, a qual precisa ser revista de acordo com a evolução da mesma. O dispositivo está desenvolvido e já foi testado em ambiente real, estando neste momento a decorrer os processos relativos às autorizações de uso sistemático”.

O docente sublinha que com este projeto, financiado através do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça

Portugal-Espanha, pretendeu-se “compreender os aspetos biomédicos, funcionais e psicológicos do envelhecimento em contextos concretos; e gerar novos modelos e processos de cuidados a idosos e soluções tecnológicas que contribuam para a saúde e qualidade de vida destes e a sustentabilidade dos serviços”.

No entender de Manuel Lopes, “estes temas têm sido tratados nestas regiões de forma isolada e sem profundidade”. Por isso, considera que “as semelhanças de contexto entre ambas as regiões e a alavancagem de competências conseguida através de um trabalho transregional coordenado, com abordagem científica e objetivos comuns e fortemente orientado para os resultados, melhorará o impacto e o potencial de disseminação internacional dos resultados, daí decorrendo efeitos relevantes e abrangentes para um desafio societal atual”.

Manuel Lopes recorda que o primeiro projeto tinha uma duração inicial de 24 meses, os quais terminariam em dezembro de 2019. “Entretanto”, diz, “porque ultrapassámos todos os objetivos a que nos propusemos, fizemos nova candidatura (4IE+) a qual foi aprovada por mais 24 meses. Este segundo projeto acrescenta alguns objetivos ao primeiro, nomeadamente, aprimorar o conhecimento sobre aspetos fundamentais como a solidão, violência, expectativas de cuidado e itinerários terapêuticos. Esse conhecimento será valorizado por meio de sua aplicação na definição de políticas públicas e no desenvolvimento de soluções tecnológicas para a melhoria da qualidade de vida”.

Neste momento, refere o investigador, “estamos a meio do



projeto. Contudo, todos estes projetos estão fortemente condicionados pelas contingências que decorrem da pandemia uma vez que muitos dos estudos que desenvolvemos são com pessoas idosas”.

Manuel Lopes apresenta duas reflexões sobre o trabalho realizado e a realizar. “A primeira para reconhecer que esse é um processo sempre mais lento que o desejável. Ainda mais quando algumas das conclusões dos nossos trabalhos exigem decisões políticas. Por exemplo, de acordo com alguns dos estudos que temos desenvolvidos questiona-se o modelo de institucionalização dos idosos atualmente em uso. Tal modelo não se altera por vontade de uma instituição mas sim por orientação de uma política nacional, o

que dificulta o processo de mudança”. A segunda diz respeito ao facto de “por força da nossa presença em muitos desses contextos e das parcerias locais que se vão desenvolvendo, conseguem-se algumas mudanças nos procedimentos com vantagem para os idosos. Igual efeito se consegue por força das nossas intervenções públicas em contextos diversos”.

A terminar, o investigador lembra que “tendo em consideração a natureza do financiamento, todos os produtos resultantes destes projetos são para ficarem ao dispor dos serviços públicos. Tal não obsta a que possam ser passíveis de utilização empresarial e em alguns casos, existe efetivo interesse de algumas empresas nestes produtos”. ■

Publicidade



BOAS FESTAS
FELIZ NATAL & BOM ANO NOVO

GRÁFICA
ALMONDINA

SERVIÇOS
LIVROS DE CAPA MOLE/DURA, REVISTAS E CATÁLOGOS, JORNAIS,
DESDOBRÁVEIS, FOLHETOS, ENVELOPES, CARTÕES, PAPEL TIMBRADO,
CARTAZES, INDIVIDUAIS DE MESA E OUTROS MATERIAIS GRÁFICOS
VISITE-NOS EM: www.grafica-almondina.com

Publicidade



NOVO PORTAL
ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

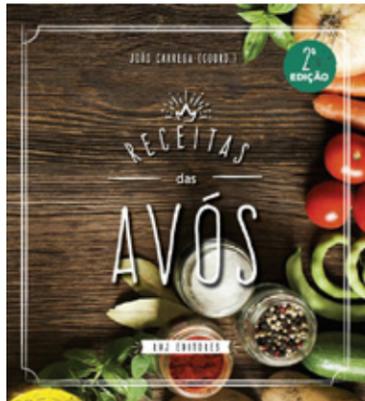
NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CENTRADO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

ENSINO MAGAZINE
www.ensino.eu



EDIÇÕES

Novidades literárias



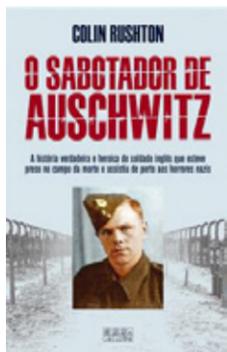
RVJ - EDITORES

“Receitas das Avós – 2ª edição revista e aumentada” e “Receitas dos Avós e daqueles que não o são” são dois livros que mostram a gastronomia numa perspetiva histórica, de sabores e saberes, com receitas únicas de mulheres e homens que tratam a cozinha com carinho. Uma ótima prenda de Natal, recheada com muito amor, que pode ser adquirida na loja virtual da editora, em <https://ensino.eu/loja-virtual/> ■



OFICINA DO LIVRO

O Sabotador de Auschwitz é o novo livro de Colin Rushton. Trata-se da verdadeira história do soldado inglês que esteve preso no campo da morte e assistiu de perto aos horrores nazis. Uma história de coragem e medo que ainda hoje nos surpreende. ■



RVJ EDITORES

Silenciosamente é o mais recente livro da investigadora Luísa Ferreira Nunes. É um livro sobre os momentos de observação passados na natureza durante a pandemia na Primavera de 2020. Estes momentos foram traduzidos sob a forma de ilustrações e textos. Pode ser adquirido na loja virtual da editora, em <https://ensino.eu/loja-virtual/> ■

GENTE & LIVROS

Eduardo Lourenço

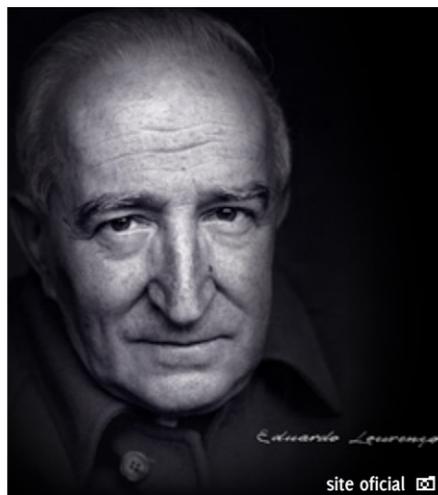
¶ Eduardo Lourenço, professor, ensaísta, filósofo, de 97 anos, morreu no passado dia 1 de dezembro, em Lisboa.

Durante mais de cinquenta anos com especial ressonância no pós-25 de Abril, que a sua voz marca o pensamento do país.

Eduardo Lourenço nasceu a 29 de maio de 1923, em S. Pedro de Rio Seco, Almeida. Foi o mais velho dos sete filhos de Abílio de Faria, capitão de Infantaria, e de Maria de Jesus Lourenço. Mudou-se para a Guarda (onde existe hoje uma biblioteca com o seu nome) em 1932 e ingressou no Colégio Militar em 1934, um ano depois de o pai partir para Nampula, em Moçambique.

É enquanto estudante na Universidade de Coimbra, em 1940, que encontra um ambiente propício à reflexão cultural que sempre haveria de prosseguir.

Depois de concluir o curso em Ciências Histórico-Filosóficas, foi professor entre 1947 e 1953 nessa mesma universidade. Lecionou, mais tarde, em várias universidades estrangeiras, como a da Baía, no Brasil, e nas Universidades de Hamburgo, Heidelberg, Mon-



site oficial

tpellier, Grenoble e Nice. Fixando residência em Vence, lecionou, até à sua jubilação, na Universidade de Nice.

De acordo com o Centro de Estudos Ibéricos, a abordagem crítica da realidade que caracteriza Eduardo Lourenço, “inicialmente inspirada pelo neo-realismo, aproximou-se depois do existencialismo, por contacto com a obra de pensadores franceses. Não

se deixou, no entanto, condicionar por estas influências, filtrando e analisando as motivações menos evidentes no comportamento dos portugueses como povo. A produção ensaística de Eduardo Lourenço, abrangendo diversas áreas, da literatura e da arte aos acontecimentos políticos contemporâneos, tornou-se um fenómeno singular na cultura portuguesa, orientada por uma constante argumentação personalista”.

A obra de Eduardo Lourenço tem sido também “permeada pela literatura, levando-o a escrever sobre escritores portugueses, como Miguel Torga, Vergílio Ferreira, Agustina Bessa-Luís, Jorge de Sena e José Saramago, entre outros, voltando a temas políticos quando a realidade o motiva a tal, como no caso da integração de Portugal na Europa”.

Em 1996, o ensaísta recebeu o Prémio Camões e, em 2011, o Prémio Pessoa. Intérprete maior das questões da cultura portuguesa e universal, Eduardo Lourenço é tido como um dos mais prestigiados intelectuais europeus. ■

Tiago Carvalho



IPCB

Floresta no centro do debate

¶ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acolheu, no passado dia 11 de dezembro, o Seminário Valorização e Mobilização para Floresta, o qual foi encerrado pelo Secretário de Estado das Florestas, João Paulo Catarino.

A iniciativa foi transmitida em direto na página do IPCB e contou com as intervenções na sessão de abertura do presidente

do Politécnico, António Fernandes, de Jorge Lino, diretor da Sociedade Portuguesa de Materiais, e de José Augusto Alves, presidente da Câmara de Castelo Branco.

O evento teve três sessões temáticas, onde intervieram Firmino Rocha (presidente da Kemi-PNE, sobre o futuro das florestas de pinho), Cristina Alegria (docente do IPCB - sobre as ferramentas de apoio à gestão

da floresta de pinheiro bravo) e João Lobo (presidente da autarquia de Proença-a-Nova, sobre o tema a floresta que queremos).

Seguiu-se uma mesa redonda, com as preleções de Luís Pereira, presidente da CIMBB e da Câmara de Vila Velha de Ródão), Fernando Martins (diretor Regional de Agricultura e Pescas do Centro) e José Monteiro (docente do IPCB). ■

IPCB

Docente publica em revista

¶ Vasco Soares, docente da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, publicou um artigo na revista científica internacional “Future Internet”, MDPI.

Com o título “Probabilistic VDTN Routing Scheme Based on Hybrid Swarm-Based

Approach” o artigo, publicado em conjunto com Youcef Azzoug e Abdelmadjid Boukra da University of Science and Technology Houari Boumediene, Algiers (Argélia), teve por objetivo propor um novo protocolo de encaminhamento para redes veiculares com ligações intermitentes, que combina duas

técnicas bio-metaheurísticas: Firefly Algorithm (FA) e Glowworm Swarm Optimization (GSO).

O artigo pode ser consultado no site da Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI) - Open Access Journals - Revista “Future Internet”. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

A Pandemia, o Avante, a Igreja e os artistas



¶ O ano de 2020 destaca-se pela pandemia e pela reação à mesma. Se o confinamento tem sido uma medida acertada a reação ao mesmo nem por isso, desde “negacionistas”, médicos pela verdade, manifestações do tipo “tudo ao molho e sem máscara”, houve de tudo. Gostaria de destacar aqui três iniciativas que, pela sua dimensão e importância, merecem destaque especial: a Festa do Avante (que abriu caminho para outros importantes eventos), a Peregrinação a Fátima a 13 de outubro e a manifestação dos artistas e trabalhadores da cultura no Campo Pequeno, no passado 21 de novembro. Sinal mais para quem vive e sabe viver nestes tempos difíceis, sinal menos para a comunicação social pela forma assanhada com que atacou quer a Festa do Avante, quer o congresso do partido organizador, ao mesmo tempo que quase não criticou, em proporção semelhante, todo o tipo de manifestações em contramão com as instruções da Direção Geral da Saúde.

Um muito obrigado aos que vivem arduamente na procura das soluções e que venha a vacina... para todos e todas. Na medida do possível, feliz 2021, e bom regresso à normalidade.

PS.: Na foto o artista Ricardo Araújo Pereira na Festa do Avante. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Um cheirinho de Natal... as filhós em mil folhas

☑ Ingredientes p/ as Filhós (25 pax):

- 3 Cháv. Café de Azeite
- 2 Cháv. Café de Aguardente
- 1 Cháv. Café de ANIS SECO DÓMÚZ
- 3 Cháv. Café de Leite
- 3 Cháv. Café de Sumo de Laranja
- 3 Ovos
- 1 Kg de Farinha
- Q.B. de Sal

Preparação da Filhós:

Misturar todos os ingredientes até ficar uma massa homogénea. Deixar descansar por 30 minutos. Esticar, cortar e fritar em azeite.

Ingredientes Gelado de ANIS DÓMÚZ (25 pax):

- 1,5 L de Leite
- 1,5 L de Natas
- 600g de Gemas
- 600g de Açúcar
- 150g de ANIS MEL DAMAS DÓMÚZ
- 60g de Estabilizante

Pre. do Gelado de ANIS DÓMÚZ:

Ferver o leite e as natas. Misturar aos restantes ingredientes. Deixar arrefecer completamente e levar à máquina de gelados até ficar cremoso e sólido.



Ingredientes Mousse de Queijo (25 pax):

- 180g de Natas
- 1 Vagem de Baunilha
- 6 Folhas de Gelatina
- 120g de Açúcar em Pó
- 600g de Queijo Neutro
- 440g de Natas

Preparação da Mousse de Queijo:

Levar as 1^{as} natas ao lume com a baunilha e o açúcar em

pó até ferver. Adicionar a gelatina demolhada.

Juntar ao queijo e envolver as restantes natas batidas.

Ingredientes para os Medronhos (25 pax):

- 200g de Medronhos
- 50g de Açúcar
- 1 Laranja em Zeste
- 25g de Manteiga
- 750 ml de Garraf. do Comendador

Preparação para os Medronhos

Derreter o açúcar na RESERVA DO COMENDADOR com a manteiga. Adicionar a zeste de Laranja, por fim os medronhos



Empratamento:

Num prato fazer camadas de filhós e de mousse de queijo. Aplicar um cordão de molho de medronhos e dióspiro. Finalizar com o gelado. ■

Chefe Mário Rui Ramos
Executive Chef

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN)

Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART)

Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

www.ensino.eu

BOCAS DO GALINHEIRO

Comemorando Beethoven

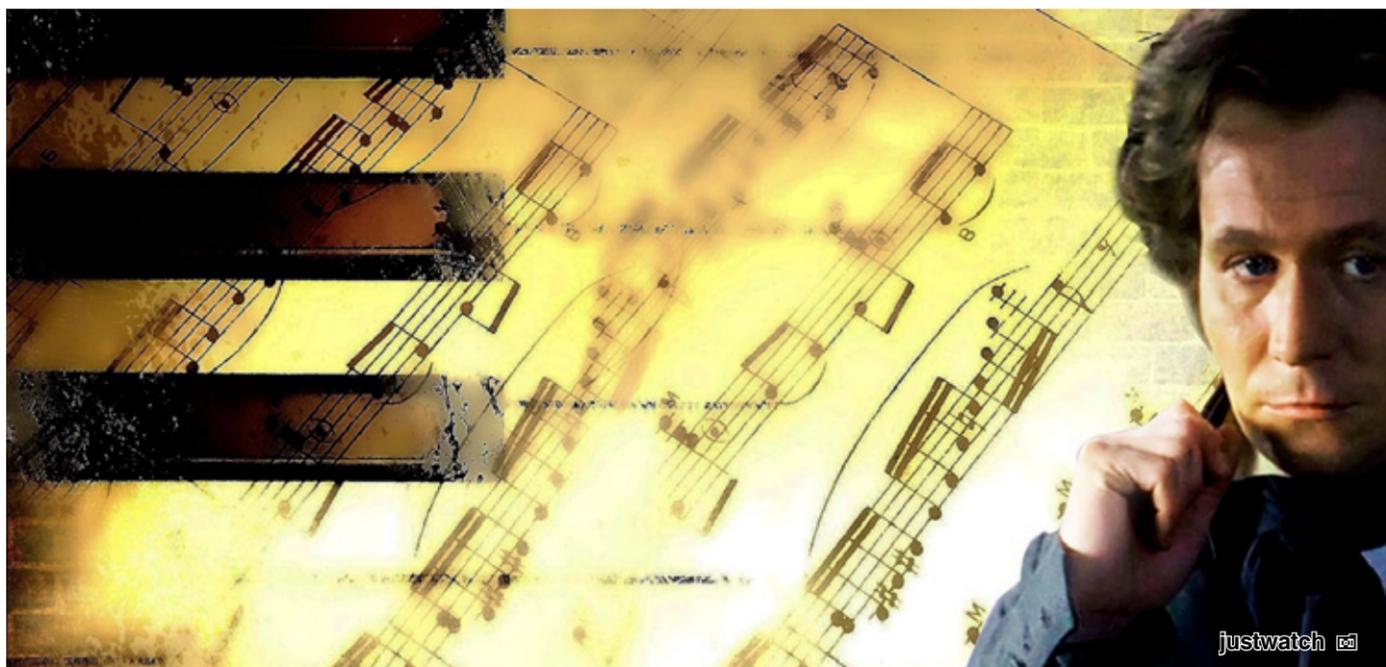
Já por mais de uma vez abordamos a música no cinema, ou melhor, a importância da música nos filmes, sendo que, algumas fitas são recordadas pela qualidade da sua banda sonora ou por canções que desde logo associamos a um determinado filme, quer porque lhe deram o título quer porque o marcaram. Mas neste ano de 2020, quando se comemoram 250 anos no nascimento de Ludwig Van Beethoven, vamos prestar a nossa homenagem a este génio da música, através de filmes marcados pela sua música.

Nascido em Bonn, Alemanha, a 17 de Dezembro de 1770, filho de Johann van Beethoven, também ele músico, e de Maria Magdalena Keverich, e neto de um prestigiado pianista e maestro, não estranha pois que o jovem Ludwig começasse a estudar música. Cedou se inicia na composição cujas obras chamam a atenção de mecenas, entre os quais o conde de Waldstein, e para que compusesse uma sonata que intitula exactamente "Waldstein". Mas será a sua ida para Viena que determinará a sua obra e carreira que inspirou vários realizadores ao longo dos tempos.

Ainda na época do cinema mudo, há uma curta-metragem francesa, "Beethoven" (1909), de Victorin-Hippolyte Jasse, com Harry Bauer no papel do compositor. Mas será em 1936 que aparece o primeiro filme cujo tema é a vida do génio, mais concretamente a sua misteriosa vida amorosa, "O Grande Amor de Beethoven" (Un grand amour de Beethoven), de Abel Gance. As interrogações à volta dos amores de Beethoven, a especulação à volta da amada imortal, como mais tarde acontece com a peça para piano Für Elise, que terá sido dedicada à cantora de ópera Elisabeth Röckel, a quem teria feito um pedido de casamento, sendo que no espólio do compositor constarem várias cartas de amor a uma dama desconhecida que poderá ser Antonie Brentano, casada com um membro da então célebre família Brentano. Neste filme as candidatas a esse grande amor são Thérèse de Brunswick, com a qual estaria comprometido, e Juliette Guicciardi, a que verdadeiramente amava e que acabou por se casar com um conde. Este tema é depois tratado de forma mais explícita em "Paixão Imortal" (Immortal Beloved, 1994), de Bernard Rose, à volta da tentativa do seu secretário e confidente Anton Schindler (Jeroen Krabbé) de descobrir quem era a tal amada imortal. Pelo meio vários flashbacks, revelando o relacionamento pouco amistoso com o irmão, as várias fases da sua composição e a apresentação triunfal da Nona Sinfonia que Beethoven (Gary Oldman) não ouve, quer a música quer a ovação da assistência, em 7 de maio de 1824. Todavia, na sua vida, Beethoven ter-se-á cruzado com muitas mulheres, pelo que a especulação à volta da sua vida amorosa não passa disso mesmo.

Apesar de toda a sua genialidade o que o levou a uma depressão, acabou os seus dias pobre, isolado e, como se sabe surdo. Aliás o tema da surdez é mote para "Corrigindo Beethoven" (Copying Beethoven, 2006), de Agnieszka Holland.

A surdez de Beethoven começa a manifestar-se muito cedo. Por volta de 1800, o compositor começa a sofrer problemas auditivos, em consequência de uma doença degenerativa, sendo que nos últimos anos



de vida, apesar de completamente surdo, continuou a compor uma vez que memorizava o som das notas, sem precisar escutá-las. Pegando nesse pormenor a realizadora, coloca a estudante de música, Anna Holtz (Dianne Kruger) a copiar as partituras da Nona Sinfonia de um irascível Beethoven (Ed Harris). Porém, a capacidade da jovem em entender a sua música, que ele não ouvia, acaba por conquistar o velho compositor e a criar uma empatia que parecia impossível, ficcionando em demasia esta relação e o papel de Anna na versão final da sinfonia.

Mais fidedigno e assumidamente biográfico é "Eroica" (1949), do realizador austríaco Walter Kolm-Veltée, um retrato realista da vida e obra do compositor, ao nível dos muitos documentários que ao longo dos tempos foram feitos sobre a vida e obra deste genial compositor e a importância da sua música. Desde logo "Ludwig Van Beethoven" (1970), de Hans Conrad Fisher, "Ode To Joy", 1999, de Maximiano Cobra, ou o mais recente "Beethovenmania" (2020), de Andy Sommer.

Porém, para além destes filmes que de uma forma mais ou menos ficcional retratam a vida e obra do compositor, há umas largas centenas de outros que incluem na sua banda sonora a sua música. E, neste quadro, não poderia deixar de começar por "A Laranja Mecânica" (1971), de Stanley Kubrick. Nesta sociedade distópica, o sádico líder de um gang ao ouvir a Nona Sinfonia é assolado por imagens de sexo e violência, Beethoven que depois será utilizada no seu "tratamento" de socialização o que o leva a rejeitar o compositor. A Quinta Sinfonia é uma das obras mais conhecidas do compositor e o 1.º andamento é usado por Walt Disney na sua obra prima "Fantasia", a par de obras de Tchaikovsky, Stravinski, entre outros. A Sonata para Piano nº14 em Dó sustenido menor, Op. 27, nº 2, baptizada depois como "Mondscheinsonate", ou seja, a celeberrima "Sonata ao Luar" (Moonlight Sonata), "protagonista de dezenas de filmes, desde "O Pianista" (2002), de Polanski, que em "A Semente do Diabo" (Rosemary's Baby, 1968), já tinha usado Für Elise, ao improvável "Sid and Nancy" (1986), de Alex Cox. Também Tarantino não esqueceu este

grande vulto e integra também Für Elise, em "Django Libertado", 2012. Mas também realizadores como Luis Buñuel vai buscar a Quinta Sinfonia para "A Idade de Ouro", de 1930, tal como Hitchcock o faz em 1942 em "Sabotagem".

Uma longa lista de filmes e realizadores que não conseguiríamos esgotar tal o impacto da música de Beethoven nestes 250 anos. ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Boas Festas

Feijadinhos®

Neste Natal as Feijadinhos
estão de volta.
Faça já a sua encomenda!

Email: feijadinhos@gmail.com | 964 805 985
Castelo Branco

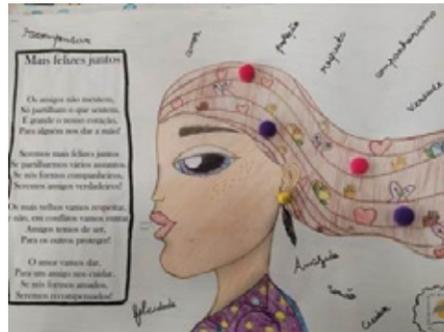
JÁ SÃO CONHECIDOS OS VENCEDORES DO CONCURSO

“20 de março - Dia Internacional da Felicidade – Mais felizes juntos”

A Assembleia das Nações Unidas aprovou em 2012 uma Resolução que reconhece a procura da felicidade como “um objetivo humano fundamental” e desde então, tem convidado os Estados-membros a promover políticas públicas que incluam a importância da felicidade e do bem-estar como aposta para o desenvolvimento. Assim, a Assembleia Geral convida os Estados-membros para empreenderem “a elaboração de novas medidas que reflitam melhor a importância deste objetivo nas suas políticas públicas”.

A Comissão Nacional da UNESCO (CNU) e o Agrupamento de Escolas D. Dinis, em Quarteira, dinamizaram em 2020 o concurso “20 de março - Dia Internacional da Felicidade – Mais Felizes Juntos”, através de um concurso de cartazes, destinados às categorias do Pré-escolar, 1º ciclo, 2/3ºs ciclos e secundário.

Este concurso, é dinamizado desde 2018, junto da rede das escolas associadas da UNESCO, em parceria com uma escola que deseje celebrar esta efeméride com a CNU, e tem como objetivos principais, sensibilizar para o facto de que a felicidade é um direito humano fundamental; promover a felicidade entre as pessoas e mostrar que é fundamental para o bem estar individual e coletivo; e incentivar a solidariedade para construir um mundo pacífico e sustentável.



Categoria 1º ciclo do ensino básico
Vencedor: Noa Patrocínio – 9 anos
Título do trabalho *Mais Felizes Juntos*



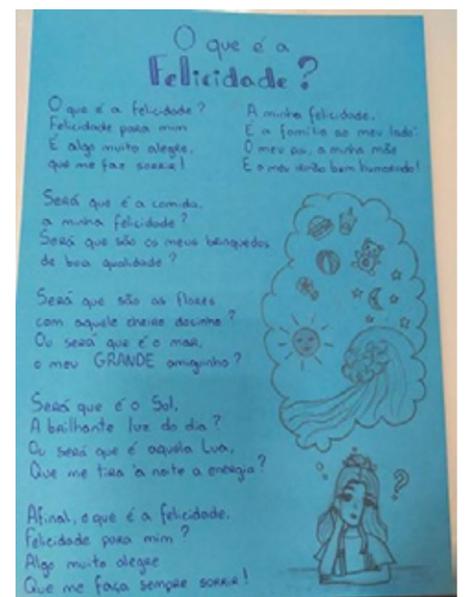
Categoria 1º ciclo do ensino básico
Menção Honrosa
João Duarte Dragão – 9 anos
Título do trabalho *Gestos*



Categoria 1º ciclo do ensino básico
Menção Honrosa:
Maria Braz de Oliveira – 8 anos
Título do trabalho *Juntos somos felizes*

Categoria 2º/3º ciclos do ensino básico
Vencedor: Letícia Tomé – 12 anos
Título do trabalho *A Felicidade.* ■

Fátima Claudino
Comissão Nacional da UNESCO



AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Kawasaki Z400 – A streetfighter verde

A Kawasaki é uma das quatro “lanças” japonesas no mundo das motos e considerada geralmente como uma das marcas mais desportivas. As máquinas verdes são conhecidas em todo o mundo, até porque nos últimos anos têm dominado completamente as corridas de motos de produção quer na categoria máxima das Superbike, quer nas categorias mais baixas de Supersport 600 e 300.

A gama de motos mais conhecida da Kawasaki é a das desportivas Ninja, mas a marca tem modelos de todos os tipos e categorias. Com base nas Ninja a marca desenvolveu uma gama naked mais urbana, as Z, com motores desde os 125cc aos 1000cc.

A Z400 substituiu, no ano passado, a anterior Z300, com um reforço de cilindrada e potência do

motor que assim chegou aos 45 cv, mantendo-se, no entanto, nos limites da carta A2. No entanto, a potência máxima é atingida às

10 mil rotações por minuto, o que mostra bem a origem desportiva desta máquina, ainda que tal não signifique que o motor não se

mostre bem progressivo a baixos regimes.

A moto tem dimensões compactas e pesa só 167 Kg, mas



apresenta um quadro com uma excelente rigidez, permitindo uma condução fácil e segura, o que é facilitado por uma altura de assento de 78,5 cm e por uma travagem eficiente, servida por um disco de 310 mm à frente (o mesmo diâmetro da Z1000) e ABS.

O depósito tem 14 litros de capacidade, o que garante uma boa autonomia.

As Kawas não são motos baratas, mas o preço, à volta dos 6 mil euros, está ao nível da concorrência e é justo para esta bonita e eficiente streetfighter.

Concorrentes: Honda CB 500F, Yamaha MT03, KTM 390 Duke. ■

Valter Lemos
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado da Educação e do Emprego



ATRAVÉS DE VÍDEO

Etepa leva espetáculo de Natal a lares e jardins de infância

✚ A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (Etepa) vai levar aos jardins de infância e aos lares de 3ª idade do concelho de Castelo Branco um espetáculo de Natal. Devido às contingências provocadas pela pandemia de Covid-19, o habitual evento que a escola realiza no Cine Teatro Avenida foi transformado num espetáculo de Natal gravado que agora irá ser disponibilizado em formato de vídeo digital às instituições.

João Ruivo, diretor pedagógico da Etepa, lembra que “o espetáculo, habitualmente, junta mais de 700 pessoas. Este ano isso não é possível, pelo que decidimos que os nossos alunos organizassem um espetáculo para ser gravado em vídeo, o qual foi produzido no palco do Cine Teatro. Depois de editado, será enviado aos lares e jardins de infância para que os educadores e animadores sócio culturais o possam



transmitir em formato vídeo. Desta forma levamos um pouco de alegria e de animação da Etepa a esses públicos”.

Zélia Duarte, docente responsável pelo espetáculo, explica que o mesmo inclui momentos “musicais, com a interpretação de can-

ções de Natal, um pequeno sketch subordinado ao tema «bem vindo à escola em segurança», e momentos de variedades”.

O diretor da Etepa explica que na sua produção estiveram envolvidos “alunos dos cursos de Animação Sociocultural e de artes

gráficas, sendo que estes últimos estão a elaborar um livro para oferecer a essas instituições”.

Ainda no âmbito das suas atividades, a Etepa lançou um “um concurso para os seus alunos, no sentido de elaborarem um postal de Natal”.

Entretanto, numa outra perspetiva, a escola vai reunir o seu Conselho Consultivo para a aprovação apreciar os seus planos de atividades, de formação e de desenvolvimento europeu.

Recorde-se que, recetemente, a Escola foi reconhecida como uma instituição de formação que cumpre integralmente o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pelo Parlamento e pelo Conselho Europeu, pelo que lhe foi atribuído, pelo período máximo, o respetivo selo de garantia pela Agência Nacional

para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

Para João Ruivo este foi mais um importante passo para a afirmação da qualidade desta escola e que só foi possível devido ao excelente trabalho de equipa que aí foi desenvolvido durante o passado ano letivo, no sentido de elaborar a exigente e complexa candidatura, bem como reunir todas as condições para acolher os peritos que procederam, presencialmente, à avaliação da Etepa.

O reconhecimento da qualidade desta escola tecnológica e profissional constitui, ainda, segundo João Ruivo, um desafio para que, diariamente, ali se trabalhe no sentido de manutenção e desenvolvimento desta qualidade, dado que a Etepa se assume como uma escola que pretende ser uma referência segundo os padrões nacionais e europeus no que respeita à formação profissional dos seus educandos. ■

Publicidade

Câmara Municipal
CASTELO BRANCO

acicb

O MELHOR PRESENTE
DE NATAL?

ESTÁ NO COMÉRCIO LOCAL
DE CASTELO BRANCO

CB.
COMPRA
LOCAL

www.cbcompralocal.pt



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Enove+ inovou na internet

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre promoveu a 13ª edição da Feira do Emprego e Empreendedorismo nos passados dias 24, 25 e 26 de novembro. A iniciativa, ao contrário do que sucedeu em anos anteriores, decorreu através da internet, devido à situação de pandemia que o país atravessa.

Para Artur Romão, coordenador da ENOVE+, apesar das circunstâncias, o balanço do evento é positivo: “A ENOVE+ 2020 quer pela qualidade do programa oferecido, o qual contou com significativos contributos de docentes das 4 Es-

colas do IPP e de empresários e profissionais de diversas entidades, quer pela ampla participação da academia, bem como pelas reações muito positivas que fomos entretanto obtendo, constituiu-se numa edição de sucesso”.

No seu entender, “o Politécnico de Portalegre demonstrou, uma vez mais, não obstante todos os constrangimentos resultantes da atual situação pandémica, uma notável capacidade de manter a continuidade da concretização da sua missão, servindo a alunos, diplomados e a comunidade envolvente”. ■

PORTALEGRE

BioBip faz 5 anos e projeta ampliação

✚ A BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre acaba de comemorar o seu 5º aniversário, numa altura em que já foi anunciada e confirmada a ampliação das suas instalações, conforme explicou ao Ensino Magazine Albano Silva, presidente do Politécnico de Portalegre:

“temos o projeto aprovado para a 2ª fase de ampliação da BioBIP no valor de 3,3 Milhões de Euros para a construção de 3 edifícios numa área de 1500 m² e para a aquisição de equipamentos para laboratórios de robótica, prototipagem e de animação multimédia de apoio ao desenvolvimento dos projetos das empresas. Bom, aqui tivemos um obstáculo que não estávamos à espera. Em primeiro lugar as aquisições urgentes que tivemos de fazer no âmbito da mitigação da COVID 19 atrasaram um pouco o lançamento do concurso. Depois, o concurso internacional lançado para a execução da obra

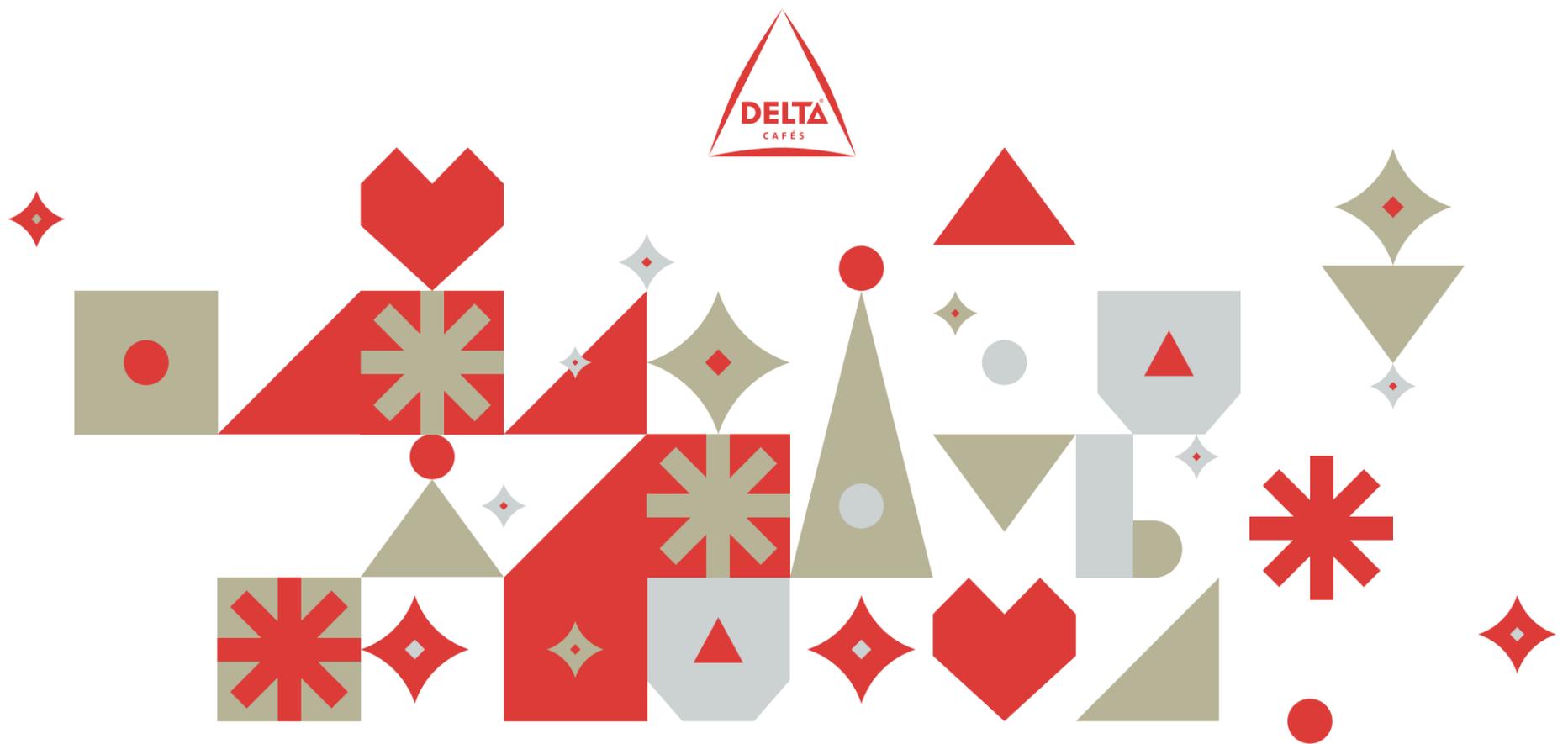


ficou deserto, estando o Politécnico, neste momento, a reformular as peças técnicas do procedimento para abrir, dentro de poucos dias, novo concurso. Pensamos ter mais sucesso nesta 2ª fase de concurso e que, em consequência, a obra se inicie no 1º trimestre de 2021, tendo o seu término no final desse ano. Pese embora não depender exclusivamente de nós, estamos empenhados em que assim aconteça”

De acordo com o Politécnico de Portalegre, nestes cinco anos a

BioBip tem “apoiado o desenvolvimento de projetos inovadores e a criação e crescimento de várias empresas. Ao longo deste tempo a BioBIP tem diversificado os serviços que disponibiliza a empresários, promotores, trabalhadores, alunos, diplomados, professores, e investigadores, promovendo um acolhimento personalizado de projetos e ideias inovadoras e com elevado potencial de crescimento, e disponibilizando três regimes de utilização: Incubação física, Incubação virtual e Incubadora Services”. ■

Publicidade



O CALOR QUE NOS UNE

Há um calor que nos aproxima durante todo o ano, mas em especial neste Natal. Um café que aquece as mãos e nos conforta nos melhores momentos. Longe ou perto, à mesa ou à distância, continuamos ao seu lado a celebrar mais um ano juntos.

Boas Festas

ENSINO

MAGAZINE JOVEM



SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
DEZEMBRO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

MIGUEL GAMEIRO Músico e chef de coração

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Facebook Miguel Gameiro

Magazine
Gamer

Jiu Jitsu

Cyberpunk
2077

Huawei
Watch GT 2
Pro

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO



MIGUEL GAMEIRO

MÚSICO E CHEF DE CORAÇÃO

Miguel Gameiro é músico, cantor, compositor... e chef de cozinha. Em período de pandemia abraçou uma causa solidária e é um dos embaixadores da 4 Corações, uma associação que para além de levar refeições a quem precisa, está já a trabalhar com instituições de ensino superior. Numa conversa descontraída Miguel Gameiro fala também do seu novo tema “É Preciso” e do facto da pandemia estar a afetar o mundo da música e da restauração.



Durante a pandemia escreveu a sua nova música “É Preciso”. Miguel Gameiro, além de músico, compositor e cantor, é também chef de cozinha. Recentemente abraçou um projeto solidário que já está nas academias de ensino superior portuguesas e ao qual o Ensino Magazine também se associou. Trata-se da associação 4 Corações que além de fornecer refeições a quem precisa, aposta numa onda solidária mais vasta que envolve ainda as áreas da educação (através do apoio na formação técnica e prática como meio de entrada no mercado de trabalho e combate ao isolamento social); habitação (apoio no acesso a unidades habitacionais, incluindo habitações para emergências); e Saúde (apoio e aconselhamento médico e diagnóstico).

Miguel Gameiro é um dos embaixadores da associação 4 Corações. O que é que se pretende com este projeto?

A ideia é que a 4 Corações esteja um pouco por todo o país, ajudando quem

mais precisa, sobretudo num momento como o que vivemos, devido à pandemia, e agora nesta época natalícia queremos que estes dias custem menos a passar, reconfortando as pessoas.

No fundo, trata-se de reconfortar as pessoas num tempo difícil?

Sim, é isso. É o sentir de que não vamos conseguir mudar o mundo, mas se conseguirmos ajudar um bocadinho o mundo de cada pessoa e de quem está ao nosso lado é muito positivo, e já estamos a fazer a nossa parte. Infelizmente vivemos numa sociedade cada vez mais egoísta. Estou longe de saber se a pandemia aproximou ou afastou as pessoas. Todas estas iniciativas que promovam a igualdade e a ajuda ao próximo são sempre de louvar. E é por isso que também digo presente sempre que sou convidado.

E tens sempre duas vertentes nesta tua atividade, o de músico e o da chef de cozinha...

Sim, é alimentar a alma e o estômago. Em Castelo Branco preparamos, com outros colegas que se juntaram, na cozinha

da 4 Corações Carapalha - Manuel Gião e Isabel Angelino - um prato que depois foi distribuído pelas pessoas. Através da internet, coordenei um conjunto de pessoas que se disponibilizaram a cozinhar nas suas casas (também aderiram alguns restaurantes). Esta é uma altura especial, embora a 4 Corações não esteja focada apenas nesta época natalícia. Contudo, nesta época de Natal é um conforto que queremos transmitir às pessoas num período mais sensível.

E como é que é a experiência de coordenar tudo através da internet?

O ideal seria de forma presencial, mas devido às situações atuais não é possível. Mas com os vídeos, com um boa imagem conseguimos por toda a gente a cozinhar e fazer um bom prato.

Faltam é os cheiros e os sabores...

Esse é que é o grande problema. É uma parte que ainda não foi possível concretizar, mas lá chegaremos...

É caso para dizer “É Preciso”?

É Preciso agora e sempre. Temos que ter

esta ideia que vivemos em comunidade, que não estamos só nós. Todos estamos ligados. O problema dos outros também é o nosso. Custa muito pouco olhar para o lado e apoiar as pessoas que atravessam momentos menos bons nas suas vidas. Se todos nós fizermos um bocadinho todos os dias, certamente custará muito menos a todos.

Mudando de assunto, em termos musicais que novidades vão aparecer?

Este é um ano atípico, que tem sido muito difícil para a área da cultura, mas também para a da restauração. São duas áreas que se viram muito afetadas com a crise que resultou da pandemia, estão muitos postos de trabalho em jogo, e há muitas pessoas a passarem dificuldades. É importante que quem nos governe tenha atenção a isso. Vamos ver o que vai acontecer. Neste período escrevi apenas a canção “É Preciso”. Não tinha muita vontade, mas esta canção tem as palavras que eu quis escrever. ☺

Entrevista: Ricardo Coelho
(Rádio Castelo Branco)

Fotos: Facebook Miguel Gameiro

Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer, vou falar sobre a mais recente edição do The Game Awards. O Game Awards é “o Óscar dos Jogos”.



Este evento, que teve a sua primeira edição em 2014, visa premiar os melhores jogos e os melhores jogadores.

Mas, bem, vamos ao que verdadeiramente interessa os vencedores deste ano. Quem conquistou o tão cobiçado de prémio de jogo do ano foi ... “The Last of Us Part II”.



Para além deste prémio, The Last Of Us ganhou mais cinco prémios nesta cerimónia. E a atriz Laura Bailey recebeu o prémio de melhor atuação pelo seu desempenho como Abby, no The Last of us.

O prémio para o melhor atleta de E-Sports foi para Heo “Showmaker” Su, jogador de League of Legends.



Mas não só de prémios vive o Game Awards, os anúncios de novos jogos e DLCs fazem parte desta indústria. Assim, o anúncio da sequência de Ark, Ark 2, com a presença de Vin Diesel e atuações com a performance das mais conhecidas músicas do Mario pela Firlómonica de Londres.



Este evento deve realmente ser visto por todos os amantes de videojogos. Se ainda não vistes, não sabes o que perdestes.

Afonso Carrega
(Aluno do 10º ano)



Jiu Jitsu

De seis em seis anos, uma antiga ordem de mestres de Jiu Jitsu une forças para enfrentar e derrotar perigosos invasores alienígenas.

Mas quando o derradeiro lutador da Terra é derrotado pelo líder dos invasores, o futuro do planeta e da humanidade fica em jogo... ☹

Título original: Jiu Jitsu; Ação, Fantasia; Data de Estreia: Dezembro 2020; Realização: Dimitri Logothetis; País: EUA; Idioma: Inglês;

Fonte: Castello Lopes



Cyberpunk 2077

Cyberpunk 2077 é um jogo de ação e aventura que se desenrola num mundo aberto, desenvolvido pelo estúdio CD Projekt Red, criadores de The Witcher 3: Wild Hunt.

A ação decorre em Night City, uma megalópole obcecada pelo poder, pelo glamour e pelas modificações corporais. Assume o papel de V, um mercenário fora da lei que procura um implante raro, imprescindível para atingir a imortalidade. ☹

Fonte: Playstation



Huawei Watch GT 2 Pro

O Huawei Watch GT 2 Pro é um smartwatch que se destaca imediatamente pelo aspeto distinto e premium e pela qualidade que o toque transmite. Esteticamente é similar ao Huawei Watch GT 2, no entanto, houve algumas melhorias no que respeita aos sensores e GPS. A grande novidade é a possibilidade de recarregar a bateria através de uma base sem fios. Para colocar o smartwatch a carregar basta encostar a base do relógio ao carregador e o íman faz o resto. No que diz respeito à bateria, este smartwatch conta com uma capacidade de 455mAh com autonomia para cerca de 15 dias em utilização normal. Claro que isto varia consoante a utilização de cada utilizador.

Fonte: PC Diga



O Mundo Secreto dos Dragões (Dob.)

Um improvável trio de amigos, um vale destruído por humanos e um mítico refúgio para dragões: este é o enredo do best-seller do “The New York Times” da romancista Cornelia Funke, transformado em filme de animação por Tomer Eshed. Quando o vale em que habita é ameaçado pela presença de humanos, Drago, um jovem dragão prateado, parte com a sua amiga Sorrel (Ana Guiomar) para procurar o mítico santuário Orla do Céu. ☹

Título original: Dragon Rider; Animação, Aventura, Família; Data de Estreia: Dezembro 2020; Realização: Tomer Eshed; País: Alemanha; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Tanuki Justice

Tanuki Justice é um jogo intenso com ação contínua de arma em punho, onde jogas na pele do casal de irmãos tanuki. Terás de enfrentar centenas de inimigos no Japão feudal. Conta com uma grande variedade de cenários, música retro e de ritmo acelerado, sem esquecer inúmeros momentos complicados num hino aos grandes clássicos das arcadas. A jogabilidade é simples, mas diversificada para te deixar de boca aberta com os golpes. ☹

Fonte: Nintendo

1 Mariza Canta Amália Mariza



2 Corpo e Alma Pedro Abrunhosa

3 Be BTS

4 Jolly Holiday – André Rieu & The Johann Strauss Orchestra and His Johann Strauss Orchestra

5 Power Up AC/DC

6 Ao Vivo no São Luiz Sérgio Godinho and Orquestra Metropolitana de Lisboa

7 Delicate Sound of Thunder – Pink Floyd

8 Letter to You Bruce Springsteen

9 Plastic Hearts Miley Cyrus

10 Idiot Prayer – Nick Cave Alone at Alexandra Palace – Nick Cave

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Positions Ariana Grande



2 All i want for Christmas is you Mariah Carey

3 Last Christmas Wham

4 Sweet Melody Little Mix

5 Midnight Sky Miley Cyrus

6 Therefore I Am Billie Eilish

7 Levitating Dua Lipa

8 Fairytale of New York Pogues ft Kirsty Maccoll

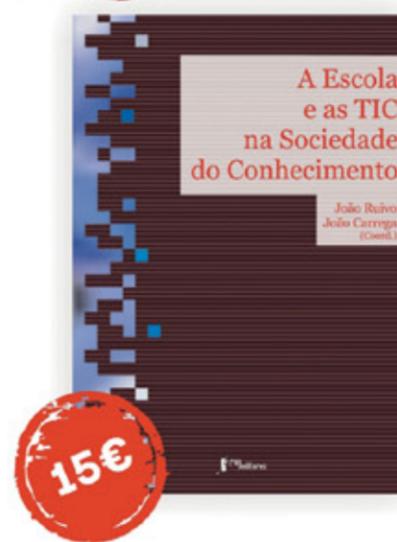
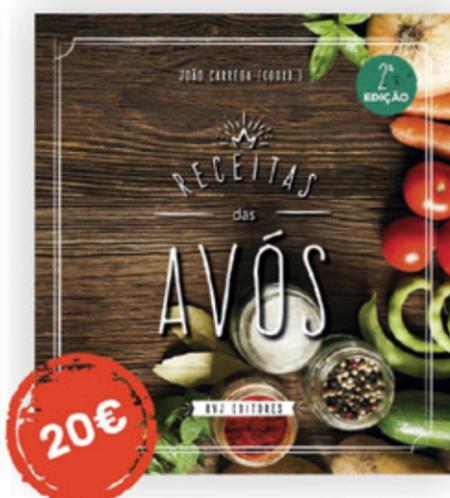
9 You broke me first Pop Smoke ft Lil Tja

10 34+35 Ariana Grande

Fonte: APC Chart



NESTE NATAL OFEREÇA CULTURA COM SABERES E SABORES



MAIS TÍTULOS NA NOSSA
LOJA VIRTUAL
WWW.ENSINO.EU

rvj@rvj.pt | 965 315 233



Aos valores indicados em cada livro acresce o valor dos portes de envio